

Atualidades



Araquari (Foto Briese)

ARP & CIA. FILIAL EM JOINVILLE

RUA LUIZ BROCKMANN, N^o. 179 — CAIXA POSTAL, 76

JOINVILLE

AGENTES PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA:

"THE LONDON & LANCASHIRE INSURANCE COMPANY LIMITED"

"COMPANHIA DE SEGUROS "CRUZEIRO DO SUL"

"COMPANHIA DE SEGUROS "SAGRES"

INCÊNDIO — TRANSPORTES — ACIDENTE PESSOAL — CASCOS

SUB-AGENTE EM FLORIANÓPOLIS: JAPY FERNANDES

RUA TRAJANO, N^o. 19 — SOBRADO

VISTORIADORES: — THE LONDON ASSURANCE

COMPANHIA DE SEGUROS "IMPERIAL"

COMPANHIA "ROCHEDO" DE SEGUROS

**COMPANHIA
BRASILEIRA
DE TRIGO**

EMPREGUE SEU DINHEIRO

COMPRANDO AÇÕES DESSA

PODEROSA COMPANHIA

PAULISTA

CAPITAL CR\$ 60.000.000,00

**COMPANHIA
SIDERURGICA
BELGO MINEIRA**

USINAS EM SABARÁ E MONLEVADE

ESTADO DE MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ANUAL

125.000 TONELADAS DE AÇO

ESCRITÓRIO CENTRAL

AV. NILO PEÇANHA 26 — 5^o ANDAR

RIO DE JANEIRO

PACOTES PARA A EUROPA

Entrega rápida, de stock já existente na Europa

Encaminhamento de pacotes feitos pelos interessados !

SERVIÇO RÁPIDO E ENTREGA GARANTIDA !

Peçam informações a

H. G. MOLENDA

Caixa Postal 152 — Rua Bocaiuva 60 — Telefone 1.352

FLORIANÓPOLIS

Atualidades

PUBLICAÇÃO MENSAL INICIADA EM 1945
REDAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA MAURO RAMOS, 301
FLORIANÓPOLIS — S. CATARINA — BRASIL

“O Que Está Escrito, Cumpre-se.”

OSVALDO MELO

No turbilhão da vida que vivemos, reserva-nos de surpresa o destino, páginas de tamanhas emoções, que vale revivê-las na forma e no fundo em que se encenaram, como testemunhas desses dramas que transformam num repente, a vida de um homem.

Um fato dessa natureza, vou narrar para vocês, nesta noite em que nosso espírito, fugindo das coisas banais, se abriga, concentrado, nos motivos desta existência.

Há poucos anos passados, senti necessidade de retemperar o espírito, entibiado e exausto do trabalho estafante e mental.

Escolhi uma praia distante, um isolamento de tudo e de todas as coisas, onde não chegasse, até mesmo, o éco síquer, do que se passa e do que se comenta no burburinho da cidade.

Lá viviam os pescadores humildes, satisfeitos, com sua consciência tranquila, entregues a seus afazeres, embora penosos, de afrontarem as tormentas do mar e de viverem uma vida sem ambições nem sonhos de grandezas.

Eu era um desconhecido, pois, ali estava incógnito, silencioso, desatento aos que me rodeavam, procurando mesmo, não me envolver com os seus trabalhos e seu modo de viver.

Um dia, porém, aquele próprio isolamento me fez sentir a necessidade de um convívio mais humano, menos egoístico. Afinal, já havia retemperado as energias esgotadas e era dever meu, chegar-me àquela boa gente, que, já me olhava meio desconfiada.

Linda madrugada fazia. Já as primeiras claridades do sol ainda oculto, embaciava no céu o brilho das estrelas sonolentas, que se iam a pouco recolhendo no manto ceruleo. Saf, fumando o meu cigarro de palha, após um café ligeiro e saboroso. A canoa estava bicando as águas frias e os pescadores saltavam para dentro dela, sorridentes e alegres, para cercarem o peixe que pulava na rede-de-puchar.

— Então, amigos... boa pescaria hoje?

— Parece — respondeu um por todos.

— Demora a vir o peixe para terra?

— Pouca coisa. Num instante estará aqui, cavalheiro.

Aquele “cavalheiro” era uma expressão muito fora do linguajar daquela gente. Comecei então, a observar o pescador. Não somente a expressão o traía, como também seus modos e sua fisionomia.

Algum tempo depois, voltavam eles. Eu andava por ali, espionando, bisbilhotando, curioso.

O homem saltara para terra. Sorriu para mim. Daí a pouco tempo estávamos conversando como dois velhos amigos...

— Uma chagadinha até minha choupana?

— Pois, não.

E entramos. Era uma casinha bem arranjada, limpa, com uns retratos à parede. Comecei a ver aqueles retratos e logo me foi fácil perceber, que naquele homem vivia um mistério. Mas, o que me chamou mais a atenção, foi um quadro simples, envolvendo um diploma de médico.

— Tem algum parente médico?

— O homem sorriu, bateu-me às costas e me fez sentar. E começou.

— Meu amigo. Aquele diploma é meu... Também sou médico. Médico como o sr. pois, conheço-o. O destino o trouxe aqui para que eu voltasse ao passado. Eu escolhi a medicina, para ser útil. Jámais quiz fazer dessa coisa sagrada e que exige sacrifícios e toda a sorte de renúncia, um meio para enriquecer...

Desvelava-me à cabeceira de um doente com a consciência de um homem que tem em outro homem um seu semelhante em tudo.

Casé-me. Pouco tempo durou minha felicidade conjugal.

Um dia e em plena lua de mel, minha esposa adoeceu.

Eu era um médico e um esposo que adorava aquela criatura. A doença zombava de mim e eu lutava sem cessar para manter duas coisas — a vida de minha companheira e a minha reputação de médico.

Foi preciso a intervenção cirúrgica. Dispuz-me a fazê-la em companhia de outros médicos, inclusive a de vosso pai.

— Meu pai? — Então conheceu-o?

— Sim. E que grande médico êle o foi...

A morte, porém, continuava escarnecendo ferozmente de mim, dêle, de tudo.

Em meio da operação, ela morreu...

Jámais me esquecerei daquela tarde trágica... Tomeia-a, nos braços, como um louco. Chamava-a, queria que ao menos dissesse alguma coisa...

Era tarde de mais. Ali jazia apenas, o cadáver do que fora a minha esposa.

Retive-a nos braços por algum tempo, diante da dor muda de meus colegas...

Apertei aquele corpo inanimado, fortemente, nestes meus dois braços que eram seus e que ajudara, então, a obra destruidora da morte...

Desiludi-me. Perdi todas as esperanças, até que pude verificar que ela vivia, mas, num plano muito diferente do meu.

Vim para cá e daqui nunca mais saf. Fiz-me pescador e médico dessa boa gente.

Nada cobro. Nada quero. Quando, porém, um caso exige uma operação, tudo faço para que o paciente vá para um hospital, longe daqui.

Estas mãos jámais empunharão um instrumento dos que ajudou a matar minha mulher.

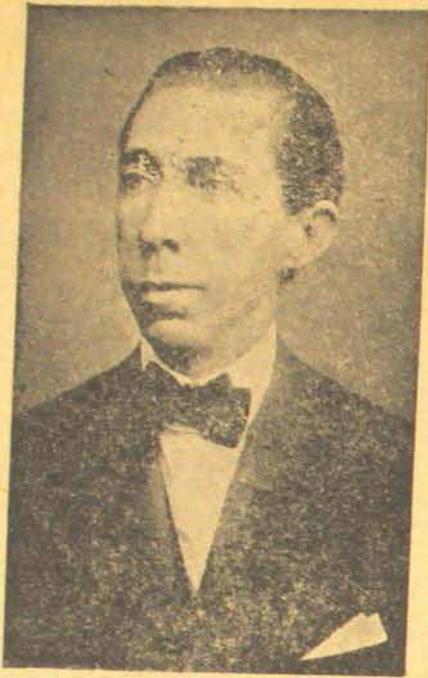
Fez-se um profundo silêncio. Havia na sala, alguma coisa estranha...

O homem tinha os olhos fixos no diploma pendurado da parede...

Lá fora, o sol dourava a paisagem praieira...

E a vida que não recua, que não pára na terra, nos Espaços, na eternidade, alheia a tudo e às coisas todas, continuava no seu ritmatisado compasso em obediência à Suprema Lei...

CARLOS DA MOTA AZEVEDO CORREIA



Iniciamos esta secção, escrinio das mais belas produções dos poetas catarinenses, com a publicação de esplendidos versos do saudoso poeta Carlos Correia, ha bem pouco tempo desaparecido do nosso convívio. O poeta era muito esfimado e querido nos meios social e cultural catarinenses, pela sua peregrina cultura e bondade do seu grande coração, por isso, a nossa homenagem merecerá, por certo, os aplausos e o apoio de todos.

Os belos versos desta página são transcritos do livro postumo "Confidencias", recentemente publicado por um grupo de amigos do saudoso poeta.

Sobre uma página de Tagore (Lua crescente)

Mãezinha... É a vez de eu me ir embora
Lá para o céu, junto de Deus,
E, quando, à luz rósea da aurora,
Para o meu berço, os braços teus
Tu distenderes com carinho,
Não acharás o teu filhinho...
Mãezinha, adeus!..

Hei de voltar depois... Serei
A brisa que te acaricia,
A ondulação tépida ou fria
Da água em que te fôres banhar...
E muitos beijos te hei de dar,
Quando eu voltar!...

E da tua alma, num cantinho,
Pela abertura dos teus olhos;
Quando dormires, Mamãezinha,
Eu entrarei, bem de mansinho,
Lá nos seus íntimos refolhos,
Eu cantarei, oh! Mamãezinha,
Muito baixinho,
Para te embalar..

Quando, Mãezinha, despertares,
E procurares teu filhinho,
(Que é o teu melhor, mais puro afêto)
Na meia luz do teu quartinho,
Tu me verás, como um insêto
A voejar.

E nas noites de tempestade,
Quando as folhas voam pelo ar,
Levadas pelo vento,
Numa vigília de saudade,

Junto ao teu leito, de mansinho,
Mãezinha, a voz do teu filhinho
Hás de escutar.

E pela mesma frestazinha
Por que o relampago passar.
Sem que tu possas perceber
Também meu riso, oh! Mamãezinha,
De vida, o quarto te ha de encher...

E quando fôres te deitar,
Com o pensamento em teu filhinho,
De lá do céu, muito baixinho,
Eu cantarei para te embalar..

"Dorme, mãezinha"... Sem receio,
Porque eu, com os raios do luar,
Deitar-me-hei sobre o teu seio
E cantarei para te embalar..."

Pelo Nataç
Quando a alegria das crianças
Fizer nascer dentro do teu
Coração, Mãe, dôces lembranças
Do teu filhinho que morreu,
Ai!... eu serei essa saudade
Que mais e mais tua alma invade!...

E, quando as outras Mães, contentes,
Os teus amigos, os parentes,
Possuídos de satisfação,
Te perguntarem, com carinho: (então baixinho)
"Onde é que está o teu filhinho?"
Calando a dôr que te amargura
A alma, responde com doçura:
Está dentro do meu coração!..

PETROLINA
MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR
POR EXCELENCIA

Glorificando a Pátria no dia maior do seu calendário cívico

Palavras de fé nos destinos da nacionalidade

TRAJANO SOUSA

Meus patrícios e meus amigos: Brasileiros de todos os rincões: Cidadãos de tôdas as pátrias e de todos os credos que, identificando conosco, ora confraternizais com o nosso povo nas comemorações máximas da nacionalidade:

Freme o coração da Pátria de entusiasmo na Semana Maior do seu calendário cívico.

Confundem-se, entrelaçados, os pendões dos povos do universo em torno do pavilhão auri-verde-estrelado de nossa terra.

Um período de tréguas se estabelece nas lutas das facções em que se divide a opinião democrática brasileira, tal como em o Natal de Jesus, os beligerantes ensarriham as armas para celebrar a festa mais alegre e mais simpática da cristandade.

É o natalício de um povo jovem que amanhece para a alvorada de seu destino, no concérto das nações soberanas.

De veras, com a fronte erguida os brasileiros podemos orgulhar-nos da data magna que solenizamos.

Pois que os corações se nos invadem, nestes dias memoráveis, de três ordens de pensamentos, sublimes, confortadores: a garantia das conquistas do presente, que desfrutamos; o reconhecimento aos heróis do passado, que no-las legaram; a fé inquebrantável num porvir grandioso e alvissareiro, com que nos acenam os dias que hão-de vir.

As conquistas do presente.

Aí está êsse colosso — uno, livre, independente, amante da paz e da liberdade.

O progresso se lhe evidencia em todos os sectores, nas mais distanciadas paragens.

As nações o respeitam, porque êle se tem feito admirar e respeitar, através da inteligência de seus filhos e da bravura de seus heróis.

Cresce-lhe e propala-se-lhe o prestígio mundial, mediante a voz enérgica e autorizada de seus de-

legados nas conferências internacionais. Um representante do Brasil é eleito e solicitado, com empenho, para presidir, por mais de uma vez, às sessões periódicas da mais notável assembléia de nações civilizadas — a famosa Organização das Nações Unidas.

Um jovem filho do Brasil, dotado de portentoso êngenho, faz, em nossos dias, a sensacional descoberta do método da fabricação artificial dos "mesons", penetrando no mais recôndito da matéria e de lá trazendo à luz um dos seus segredos espantosos.

Nas artes, em suas mais variadas modalidades, nas competições internacionais as mais renhidas do esporte moderno, vemos os representantes do nosso país erguer bem alto o nome angusto desta Pátria inegalável.

A capital do Brasil transforma-se, periódicamente, em sede dos mais famosos conclaves das nações americanas, da grande família universal.

Enfim, agigantaram-se imenso as credenciais da Pátria na Segunda Grande Guerra Mundial, em que tomou parte saliente, com armas na mão, derramando o sangue generoso de seus bravos "pracinhas", para ajudar a ruir por terra o mais nefasto regime de tirania que ainda infelicitou os povos oprimidos, hasteando no baluarte de Monte Castelo o "auri-verde pendão que a brisa do Brasil beija e balança".

Contemplando as realizações do presente, já se nos impõe um pensamento de comovida saudade para com os heróis patrícios que tanto fizeram e labutaram pela grandeza desta terra privilegiada, onde os "bosques têm mais vida, as várzeas têm mais flores e a vida mais amores"; onde nos entendemos, à maravilha, neste suavíssimo idioma "que tem o trom e o silvo da procela e o arrôlo da saudade e da ternura"; na mesma fala nativa na qual os vates nacionais celebraram os feitos imorre-

douros dos nossos maiores e os bardos sertanejos cantaram as lendas de seu folclore por entre os acórdes dessa "lasciva dor, flor amorosa de três raças tristes", que é a nossa música, a dolente, a deliciosa música brasileira.

Façamos desfilar, por um instante sequer, na galeria dos beneméritos nacionais, os vultos que mais se desvelaram por construir u'a pátria maior: são os patriotas, são os santos, são os sábios e artistas; é a meiga, a virtuosa e abnegada mulher brasileira.

É Anchieta, doutrinando o colono e catequizando o selvícola; é Tiradentes, no patíbulo, proferindo: "Morro pela liberdade"; é José Bonifácio realizando o sonho dos mártires da independência; é Marília, a musa de Gonzaga; Anita, a heroína de dois mundos. É Caxias, o patrono do Exército Nacional, derrotando todos os inimigos e pacificando as províncias; eis Rio Branco, dilatando e consolidando os lindes do nosso território imenso; é Rui, a Águia de Haia, apostolando a força do direito contra o direito da força, redescobrimdo o Brasil para o mundo civilizado e assombrando-o pela sua extraordinária cultura; é, ainda: Mauá, Pedro II, o Magnânimo, Santos Dumont, Carlos Gomes, Osvaldo Cruz, Vitor Meireles, Tamandaré, Gonçalves Dias, Castro Alves, Machado de Assis, Bilac e Humberto de Campos, a revelar o valor dos brasileiros nos mais variados departamentos, legando-nos obras monumentais e traços indeléveis de talentos fulgurantes, a ombrear-se, vantajosamente, com os mais lidos expoentes da arte, da ciência e literatura universais.

Êste o patrimônio que nos herdaram os antepassados e que cumpre transmitir intacto e venerado, qual relicário precioso, acrescido de benemerências outras, às novas gerações de jovens brasileiros, que serão os mentores da naciona-

JAPY FERNANDES

comunica a sua distinta freguezia e amigos que mudou seu escritório
de Representações da Rua Trajano n. 33, para a mesma Rua n. 19 —
sobrado.

PUBLICAÇÕES

lidade, os responsáveis pelo seu destino, no amanhã da Pátria.

Esperanças radiosas, plêiada de moços valorosos: é precipuamente em ti, ó juventude de nossas escolas, de nossas casernas, de nossas fábricas, de nossas minas e de nossos campos que o Brasil deposita a crença mais roborada no seu futuro, nesse porvir que antegozamos grandioso e alvissareiro.

Porque é o advento mais seguro e inapelável que a todos nós já se vislumbra nos largos horizontes pátrios. É o futuro que se avizinha desta mesma Pátria com que sonhamos engrandecida e abençoada pelos povos de todos os quadrantes, não tanto em virtude da extensão de seu território enorme, da potencialidade de suas riquezas inexauríveis, do poderio de suas forças militares, mas sim, graças à cultura de seus filhos, à sua tradicional hospitalidade, à índole pacífica e progressista que lhes é inata, ao entranhado amor que eles consagram aos ideais de paz e liberdade, de acatamento aos direitos humanos, a esse Brasil que se transformará no refúgio dos perseguidos mas desejáveis, na Canaã dos válidos, na pátria de todos aqueles que queiram trabalhar, prosperar e viver em paz e liberdade, e que será o Brasil maior, o Brasil do futuro.

Brasileiros:

Encaremos, nestes dias de solenidades cívicas, a situação nacional imbuídos do verdadeiro senso da realidade. Sem otimismo ufanistas, nem utopias irrealizáveis; sem o derrotismo dos demagogos, nem o pessimismo dos negativistas, mas com realismo, com coragem, com lealdade, reconhecendo os nossos males e a inferioridade nossa com fé, com dignidade e patriotismo, procurando meios e envidando esforços para melhorar a série de crises que nos assoberbam, no fito de lhes obviar e anular as conseqüências imprevisíveis; crises de ordens várias que ameaçam entrar o ritmo do nosso desenvolvimento histórico: a crise da fome — a fome do pão e a fome do saber — a crise da produção e circulação das riquezas, a crise das enfermidades e do pauperismo e, ainda, — por que não dizê-lo? — a crise de desalento e pessimismo de grande número de patriotas nossos!

Empenhemo-nos, com tôdas as

“BARRIGA VERDE”

Completo a 1º de Agosto o seu 11º ano de existência, o jornal “Barriga Verde”, que se edita em Canoinhas, neste Estado, sob a direção do nosso coléga Albino R. Budant e gerencia de Gilberto d’Aquino Fonseca.

Comemorando a data, foi publicada excelente edição especial, repleta de valiosas colaborações e fartamente ilustrada.

Aos confrades os nossos parabéns e votos de felicidades.

“DEACOOP”

Mais um número de DEACOOP foi posto em circulação. Publicação da Diretoria de Economia e Assistência ao Cooperativismo, traz útil e valiosa matéria, sendo um verdadeiro guia para as “Cooperativas”.

Gratos pela gentileza da remessa.

“PETRÓLEO NACIONAL”

Enviado pelo autor, sr. Rivaldo Pinheiro, de Natal, Rio Grande do Norte, recebemos vários volumes de “O Petróleo Nacional (Aspectos do problema da sua explora-

veras, em conservar o patrimônio que nos herdaram os nossos maiores — e, destarte, teremos interpretado patrioticamente, brasileiroamente, o sentido das comemorações cívicas da **Semana da Pátria** — e transmitir, mais vultoso e melhorado, aos nossos filhos e aos filhos dos nossos filhos, um Brasil grande, forte, civilizado e respeitado no mundo, um Brasil bem brasileiro, uma pátria condigna de suas tradições e de sua predestinação histórica — e este será o Brasil do futuro, o Brasil imortal, com que todos sonhamos, a bendita terra prometida à geração presente e às provindoiras gerações, onde reinará pelos tempos fora o progresso, o bem-estar, a concórdia, a liberdade e a fraternidade universal.

Salve, Pátria Brasileira!

ção)” em que o autor, com bastante conhecimento do assunto o analisa de modo magistral.

Gratos pela gentileza da remessa.

“FOLHA ACADEMICA”

Recebemos o n.º 23 da “Folha Acadêmica”, órgão do Centro Acadêmico XI de Fevereiro, de nossa Faculdade de Direito, o qual, como os anteriores, vem repleto de interessante matéria, espelhando o alto nível intelectual de nossos estudantes de direito.

Gratos pela gentileza da remessa.

“RUMOS”

Recebemos e agradecemos ao Clube de Cooperação Cultural, desta Capital, o envio do 2º número de “Rumos”, digesto literário e relato das atividades do CCC.

“CIDADE AZUL”

Tubarão, cidade das mais importantes do sul do Estado, tem também a sua revista, mensal, com o título de “Cidade Azul”.

Contando com ótimas colaborações, bem ilustrada com excelentes vistas e clichés da vida social, certamente conseguirá vencer a difícil caminhada da imprensa.

Ao seu diretor-proprietário nosso coléga José Freitas, os nossos agradecimentos pela remessa do 3º número e votos de crescentes prosperidades.

A CONTINENTAL

Dos srs. Goulart & Cia., desta Capital, estabelecidos à Praça 15 de Novembro n. 21, recebemos gentil comunicação de haver sido constituída a firma com a denominação de “A Continental”, para o comércio especializado de discos, toca-discos, albuns, vitrolas e artigos similares, sendo sócios os srs. Osvaldo Goulart e Acy Cabral Teive.

Gratos pela gentileza da comunicação, fazemos votos de prosperidade.

CARNEIRO & IRMÃOS



MÓVEIS FINOS

Rua Felipe
Schmidt, 33

Florianópolis

Digressões Antroponímicas

HENRIQUE FONTES

(De um trabalho sobre os nomes das
Magistrandas de 1947 do Colégio Coração
de Jesus, que à sua turma deram o nome
do autor)

(Continuação)

L I A

1. LIA é personagem bíblica. Filha de Labão e irmã mais velha de Raquel, não tinha os encantos desta, que era "formosa de rosto e de gentil presença" e por quem seu primo Jacó serviu a Labão durante sete anos, "e estes lhe pareceram poucos dias pela grandeza do amor que lhe tinha". Mas Labão enganou a Jacó por ocasião das bodas, introduzindo, à noite, na câmara nupcial, Lia em vez de Raquel. E Jacó, pela obtenção de Raquel, teve de servir ao sogro mais sete anos (Gên. 29, 16 a 30).

Em versos simples e graciosos como a narrativa do livro sagrado, memora Camões o episódio:

"Sete anos de pastor Jacó servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela,
Mas não servia ao pai, servia a ela,
E a ela só por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
Passava, contentando-se com vê-la;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
Lhe fôra assi negada a sua pastora,
Como se a não tivera merecida,

Começa de servir outros sete anos,
Dizendo: — Mais servira, se não fôra
Para tão longo amor tão curta a vida!"

(Obras Completas, Livraria Sá da Costa, vol. I, soneto 15, págs. 193 e 194)

2. Também a Dante interessou a sorte das duas irmãs e rivais. Deu-lhes morada no Purgatório, onde, conservando ambas a faceirice feminil, trabalha uma por se tornar bela e encantar-se a si mesma, enfeitando-se com flores, enquanto a outra, enamorada de sua natural beleza, passa o tempo ociosa a mirar-se no espelho.

"Dama surgiu-me em sonhos linda e jovem,
Que por uma campina divagava,
Flores colhendo ao canto desta letra:
— Quantos perguntem por meu nome saibam,
Que Lia sou, e aqui uma grinalda
Me vou tecendo com as mãos formosas.
Me orno aqui para me agradar no espelho;

Mas minha irmã Raquel nunca o seu deixa,
Sentada sempre ante êle o dia todo.
Desvanece de ver seus belos olhos,
Qual com as próprias mãos eu de enfeitar-me;
Ao passo que eu trabalho, ela contempla".

(A Divina Comédia, Purgatório, canto 27, versos 97 a 108, tradução do Barão da Vila da Barra)

3. Lia, hebraico Le'ah, era entendido como "laboriosa, fatigada", e a essa interpretação parece aludir Dante, nas palavras "Ao passo que eu trabalho, ela contempla"; ou, no original: "Lei lo vedere e mei l'ovrare appaga", isto é, "A ela contenta o ver e a mim o trabalhar".

Outra é, porém, a interpretação ora corrente: Lia quer dizer "vaca silvestre", o que não é de estranhar, porque o interesseiro Labão também não se mostra poético relativamente à outra filha: Raquel significa "ovelha". Convém, entretanto, lembrar, conforme pondera o padre Ernesto Vogt, "que um nome que a nós nos parece depreciativo, podia bem passar por honorífico entre os orientais" (Interpretação, pág. 39).

4. Há na Bíblia vários outros nomes pessoais tirados da fauna, tais como: Eglá, feminino, "novilha" e Eglon, masculino, "novilho", que encontram pares no grego Mosco (Móschos) e nos latinos Vitélio (Vitellius), Vitulo (Vitululus) e Vítilo (Vitululus); Sebia e Tabita, ambos femininos, o primeiro hebraico e o segundo aramaico, que significam "gazela" e a que corresponde o nome grego Dorcas (Dorkás); Zeb "lôbo", a que correspondem os nomes Lico, provindo do grego (Lykos) e Lopo, do latim (Lupus); Sual, masculino, "chacal" e também "raposa"; Holda, feminino, "doninha"; Aran "bode montês"; Jael "cabra montesa"; Becor "camelo novo"; Dison "antílope"; Aja, masculino, "abutre"; Oreb "corvo"; Sefor e Séfora, nome da mulher de Moisés, "pardal"; Jonas, masculino, e Jemima, feminino, "pomba", equivalentes ao latino Columba, de que saiu o português Comba; Débora "abelha", significação que também tem o grego Melissa; Nun, masculino, "peixe", etc.

Nem falta o nome do leão, representado em Lais, nem nomes de bichos de infima espécie: Acabor "rato", Hagab "gafanhoto" e Faros "pulga". É, entretanto, de supor que alguns desses nomes não sejam os originários impostos pela família, mas alcunhas posteriores (Ver Interpretação, pág. 29).

Saiamos, porém, do reino dos animais e, passando a outras considerações, voltemos à família de Jacó, lembrando, contudo, que êle, na profecia com que se despediu dos filhos, tomou animais para símiles: Judá é um leão novo, é

LABORATÓRIO ELECTRO TÉCNICO "ELECTRON"

OTOMAR GEORGES BÜHM

Profissional Formado na Europa com 20 Anos de prática

Especializado em reconstrução de

MOTORES, DINAMOS, TRANSFORMADORES, etc.

Rapidez e Garantia

Florianópolis - Estreito, Estado de Santa Catarina

Rua Osvaldo Cruz, n. 613

"um cachorro de leão"; Issacar é "um asno forte, que está deitado dentro de suas estacadas"; Dan tornar-se-á "uma serpente no caminho"; Neftali é "um veado sólto" e Benjamim "um lobo devorador" (Gên. 49, 1 a 9).

5. Para os judeus, são os filhos bênção de Deus. Baraquias quer dizer "Jeová abençoou" e Baruque "abençoado". A alegria, a esperança e a ternura que os filhos inspiram, brilham em muitos nomes: Ada "ornamento, beleza"; Adna ou Edna, masculino, "delícia"; Ana "graça, misericórdia"; Atara "coroa, diadema"; Basemate "bálsamo, fragrância"; Dalila "anel de cabelos"; Davi "amado"; Idida "amada"; Isaar "brilho, óleo"; Melca, "rainha"; Noé "repouso"; Noge "claridade, esplendor"; Sansão "solzinho"; Sara "princesa"; Seor "brilho, brancura"; Suf "mel, favo de mel"; Zarés "ouro", etc.

"Dom do Senhor são os filhos, é recompensa Sua o fruto das entranhas", — diz o Salmista (Salm. 126, 3), e também o proclamam nomes que lhe são dados: Matanias e Matatias "dom de Jeová"; Zabdiel "dom de Deus"; Jônatas, Natanias, Jozabad e Joás "Jeová deu"; Natanael, Elnatan e Elzabad "Deus deu". E novos filhos fazia jus a comemorações agradecidas: Eliasaf "Deus acrescentou", Abiasaf "Pai acrescentou".

Não ter filhos é opróbrio, é castigo ou é, pelo menos, ser esquecido por Deus. Dai preces para os alcançar e nomes que os agradecem: Hosama, Semaías e Azanias "Jeová ouviu"; Elisama e Samuel "Deus ouviu"; Zacarias e Jozacar "Jeová lembrou-se"; João (Yohanan) e Ananias "Jeová apiedou-se"; Elanan, Hananel e Haniel "Deus apiedou-se" etc. (ver *Interpretação*, págs. 39, 48 e 49).

"Como as flechas nas mãos do guerreiro, — diz também o Salmista, — são os filhos da juventude. Ditoso o varão que com elas enche a sua aljava: não será confundido quando pleitear com seus inimigos, à porta da cidade" (Salm. 126, 4 e 5).

Ora, o Senhor, vendo que Jacó preferiu Raquel no seu amor e que desprezava Lia, deu a esta filhos, desde logo. Assim, Raquel formosa foi superada por Lia fecunda.

Ao primeiro filho deu Lia o nome de Rubem (hebraico Re'uben "vêde, um filho"), dizendo: "O Senhor viu a minha humilhação, agora o meu marido me amará". E disse, ao nascer o segundo: "Porque o Senhor ouviu que eu era tratada com desprezo, me deu também êste"; e pôs-lhe o nome de Simeão ("deferimento"). Ao ser mãe novamente, exclamou: "Agora se unirá a mim o meu marido, porque lhe dei à luz três filhos", e por isso chamou a êste Levi ("adesão"). Ao quarto pôs o nome de Judá ("celebrado, louvor"), dizendo: "Agora louvarei ao Senhor". E cessou de dar à luz.

Raquel, invejosa da irmã, disse a seu marido: "Dá-me filhos, senão morrerêi". Ao que Jacó respondeu, enfadado: "Acaso estou eu em lugar de Deus, que te privou do fruto do teu ventre?". E ela disse: "Tenho minha serva Bala;

toma-a, para que ela dê à luz sobre os meus joelhos, e eu tenha filhos dela". E deu-lhe Bala por mulher. Ao nascer o primeiro filho de Bala, disse Raquel, triunfante: "O Senhor julgou a meu favor, e ouviu a minha voz, dando-me um filho"; por isso chamou-o Dan ("juiz"); e, ao nascer o segundo, disse: "O Senhor me fez entrar em competência com minha irmã, e eu venci", e chamou-o Neftali ("minha luta").

Lia seguiu o exemplo da irmã, valendo-se de sua escrava Zelfa. O nascimento do primeiro filho desta festejou-o Lia com as palavras: "Em boa hora", e pôs-lhe por isso o nome de Gad ("felicidade"); e saudou o do segundo com maior efusão: "Isto é por minha dita, porque as mulheres me chamarão ditosa"; por isso o chamou Aser ("feliz").

Lia foi ainda mãe de Issacar e Zabulon e de uma filha, que se chamou Dina, nome feminino correspondente a Dan. Ao nascer Issacar, cujo nome encerra a idéia de "salário, recompensa", disse Lia: "Deus me deu o pago, porque dei a minha escrava ao meu marido"; e, ao nascer Zabulon, cujo nome lembra "morada, habitação", disse: "Deus me dotou com um bom dote; meu marido estará comigo ainda esta vez, porque eu lhe dei seis filhos" (Gên. 29, 31 a 35; e 30, 1 a 31).

Mas o Senhor também se lembrou de Raquel e ela foi mãe de José e de Benjamim, como se viu ao ser versado o nome José.

A narração bíblica da competição das duas irmãs, — comenta Fillion, — é "dramática". "Os caracteres de Lia e de Raquel aparecem-nos com seus contrastes frisantes: Lia é piedosa e sobrenatural, meiga e resignada; Raquel, pelo contrário, menos mergulhada no divino, caprichosa e inquieta" (La Sainte Bible, vol. I, pág. 118, nota).

NOEMI

1. Um homem partiu de Belém de Judá, para ir habitar como forasteiro no país de Moab, com sua mulher e dois filhos. Chamava-se êle Eliméleque e sua mulher Noemi; e os dois filhos, um chamava-se Maalon e o outro Quelion. Tendo entrado no país dos moabitas, aí moraram. E Eliméleque, marido de Noemi, morreu; e ela ficou com os filhos, os quais casaram com mulheres moabitas, das quais uma se chamava Orfa, e a outra Rute. E viveram lá dez anos. E morreram ambos; e a mulher ficou privada dos dois filhos e do marido. E levantou-se a fim de voltar da terra de Moab para a sua pátria com as suas duas noras, porque tinha ouvido dizer que o Senhor tinha olhado para o seu povo, e lhe tinha dado alimentos. E, indo já no caminho de volta para a terra de Judá, disse para elas: "Ide para casa de vossa mãe, o Senhor use convosco de misericórdia, como vós usastes com os que morreram e comigo. E Êle vos faça encontrar paz nas casas dos maridos, com quem tiverdes a sorte de casar". Orfa beijou sua sogra e foi-se.

A Exposição

de ELIAS FEINGOLD

RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603

Casimiras - Tropicais - Linhos - Brins
e Sedas. - Confeções finas para homens,
senhoras e crianças.

TAPETES E CONGOLEUNS.

Distribuidor dos aparelhos de rádio "Olimpic",
"Airmec" e RCA Radlola

VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA
CREDIÁRIO
FLORIANÓPOLIS

Restaurante Estrêla

Bebidas nacionais e estrangeiras

Cosinha a la "carte"

Asseio e prontidão

WALDEMIRO ALVES

Praça 15 de Novembro

Rute porém ficou com sua sogra. "Não insistas comigo para que te deixe e me vá, porque para onde tu fores, irei também eu, e onde quer que morares, morarei eu também. O teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus".

E partiram juntas e chegaram a Belém. E, tendo entrado na cidade, logo correu a notícia disto por todos, e as mulheres diziam: "Esta é aquela Noemi". E ela disse-lhes: "Não me chameis Noemi (isto é "formosa"), mas chamai-me Mara (isto é "amarga"), porque o Onipotente me encheu de extrema amargura. Eu saí daqui cheia, e o Senhor fêz-me voltar vazia. Por que me chamais pois Noemi, tendo-me o Senhor humilhado, e o Onipotente afligido?" (Rute 1, 1 a 21).

Esta é, em resumo, uma parte da história comovedora de Noemi, contada no livro que de sua piedosíssima nora tirou o nome.

2. A tradução que aí se dá para Noemi — Noemi, isto é "formosa" —, foi acrescentada pela Vulgata. Gesenius interpreta Noemi como "suavitas mea" "minha suavidade", entendendo assim que o som final do nome, o i, vem a ser o pronome sufixo "meu". De acôrdo, porém, com os princípios da antroponímia hebraica, é de se ver em Noemi, a exemplo do que ocorre com José e com muitos outros nomes, a forma reduzida de um teóforo. Noemi, dentro desse critério, entender-se-á como "Jeová é suavidade", "Jeová é delícia". Exegese e significação iguais cabem a Noema, Naama, femininos, e Naaman, masculino, também bíblicos. Há mesmo, na Bíblia, nomes compostos de *no'am* "suavidade, delícia, beleza, favor", em que o elemento teofórico, representado por 'ab "pai" e 'ahh "irmão, parente", está expresso: Abinoem ou Abinoam, masculino, "Pai é delícia", e Aquinoam, feminino, "Irmão é delícia" (ver *Interpretação*, pág. 46).

3. No drama de Noemi, são personagens já conhecidas: Eliméleque, seu marido; Maalon e Quelion, seus filhos; e Rute e Orfa, suas noras. Vem depois à cena, providencialmente, Booz, parente de Eliméleque, lavrador rico, magnânimo e religioso, que, por piedosa trama de Noemi, desposá Rute, nascendo-lhes um filho que recebe o nome de Obed. Vejamos o que exprimem os seus nomes.

Eliméleque significa "Deus é rei", sentido que é também o de Melquiel, nome formado com os mesmos elementos, mas com a ordem trocada. Significado análogo têm Abiméleque "Pai é rei", Aquiméleque "Irmão é rei" e Melquias "Jeová é rei". São nomes que representam proclamações contidas em salmos: "Dizei entre os povos: "Rei é o Senhor" (95, 10); "Com clarins e sons de corneta, aclamai o Senhor, que é Rei" (98, 6). De Melquias são hipocorísticos Melqui e Malco, e Melquiades é talvez derivado patronímico.

Maalon e Quelion, nomes dos malogrados filhos de Noemi, têm sentido condizente com a sorte dos seus porta-

dores: "adoentado" é o do primeiro; e "ruína completa", o do segundo. Seriam, por certo, alcunhas.

Rute tem diversas interpretações: "farta", "vistosa" e "amiga", bem se ajustando a última à dedicação filial que ela teve para com sua sogra.

Orfa, segundo Gesenius, quer dizer, em latim, "juba" e "antiae", isto é, "juba" e "cabelos que as mulheres deixam cair pela testa".

Booz significa "nêle está a força", lembrando a afirmação do Salmista: "O Senhor é a força de seu povo, o baluarte de salvação do seu ungido" (Salm. 27, 8).

Obed é "servo", mas deve ser entendido como nome abreviado: "servo de Deus", "servo de Jeová", a que correspondem os nomes completos Abdiel, Abdias, Obadia, Obdias, Obedia, etc.

4. É de se perguntar qual a acentuação que tem o nome da sogra de Rute, se oxitona (Noemi) ou paroxitona (Noêmi).

A primeira justifica-se com a pronúncia dos nomes pessoais hebraicos terminados em i: Levi, Neftali, etc. Ensina mesmo Franco de Sá que "os nomes bíblicos têm, por via de regra, o acento na última sílaba", excetuando-se os femininos em a (Eva, Sara, Lia, Dina, etc.); os masculinos em ias (Ananias, Elias, Ezequias, etc.) e alguns que pronunciamos com acentuação latina (Jonas, Judas, Lucas, Cefas, Cléofas, Jônatas, Débora, Séfora, etc.) (Felipe Franco de Sá, *A Língua Portuguesa*, Maranhão, 1915, págs. 134 e 135). Nesta última exceção enquadra-se a pronúncia Noêmi, da qual saiu a forma Noêmia. É a que adota João de Deus:

"E ouviram-se as mulheres exclamando:
— Aquela é a Noêmi! Olha a Noêmi!...
Como Noêmi quer dizer "formosa"
E Mara "amargurada", em ela ouvindo,
Respondia-lhes: — Não! Chamai-me Mara
E não Noêmi! A quem assim foi cheia,
E quis Deus que voltasse tão vazia;
A quem Deus reduziu a tal miséria
Por que razão chamar-se-lhe Noêmi? !..."

(Campo de Flores, Do livro de Ruth, págs. 227 e 228)

5. Noemi queria, desalentada, que lhe chamassem Mara, a "amarga"; mas o Senhor mostrou que o seu nome era promessa que se cumpriria: Noemi "Jeová é suavidade"; e concedeu-lhe a dita de ouvir nova exclamação das mulheres de Belém: "Bendito seja o Senhor, que não permitiu que faltasse sucessor à tua família, e quis que o seu nome se conservasse em Israel, para que tenhas quem console a tua alma, e te sustente na velhice; porque nasceu um menino de tua nora, a qual te ama, e é para ti muito melhor do que se tivesses sete filhos" (Rute, 4, 14 e 15).

Torrefação e moagem de café

"MIMI"

Fabricante: I. C. Pires

Rua Cel. Pedro Demoro, 1352

ESTREITO

FLORIANÓPOLIS — S. CATARINA

"Tome Café MIMI"

Exija-o de seu fornecedor

COMERCIAL E INDUSTRIAL

FETT LTDA.

Indust. e Exportadores

Madeiras beneficiadas:

Ferro, assoalhos, abas, caibros, reguas, e demais madeiras para construções.
Caixarias pinho. — Resserrados.

ESCRITÓRIO E DEPOSITOS:

Rua 24 de Maio 246/258.

Tel. 23 — Estreito — Florianópolis.

End. Telegr. — "TELMO"

Caixa Postal 16

Fábrica: CÂMBIRÉLA, mun. de Palhóça

JOSILÍVIA

1. JOSILÍVIA, composto com elementos tirados de *Josina* e de *Olívia*, é homenagem prestada às avós da portadora do nome.

Josina é forma feminina do nome literário *Josino*, dada a vários *Josés*, como a seguir será exposto.

Olívia é derivado de *Oliva*, também nome de mulher e originariamente termo de botânica. *Oliva* é o nome latino da "oliveira" e do seu fruto — a "azeitona" (ver *Mirto*). O Martirologio Romano traz Santa *Oliva* a 3 de junho, havendo em outros hagiologios santas dêsse nome a 5 de março, 2 de maio e 7 de junho.

Na literatura inglesa, há várias personagens de nome *Olívia*, entre elas uma na comédia *Twelfth Night* ("Véspera de Reis"), de Shakespeare, e outra no *Vigário de Wakefield*, de Olivério Goldsmith. Desta e de sua irmã *Sofia* traça o autor, pela boca de Carlos Primrose, pai delas, o seguinte paralelo: "Olívia, que andava então pelos dezoito anos, dotada dessa espécie de beleza cheia de vivacidade e animação com que os pintores representam comumente Hebe, tinha o dom de atrair olhares. As feições de *Sofia* não apresentavam, à primeira vista, os mesmos atractivos; mas, pela sua delicadeza e expressão modesta e simpática, eram de efeito muito mais forte. Uma triunfava imediatamente; a outra, pelo influxo de impressões repetidas". "Olívia almejava muitos admiradores; *Sofia*, um só, mas constante. *Olívia* era freqüentemente dominada por grande desejo de agradar; *Sofia* refreava sua superioridade, com receio de causar enfado. Uma divertia-me com sua vivacidade, quando eu me sentia alegre; a outra agradava-me por seu bom senso, quando eu estava preocupado; mas estas qualidades diferentes não eram levadas ao extremo por nenhuma delas, sucedendo-me vê-las muitas vezes com as disposições trocadas durante um dia inteiro. Um vestido de luto transformava a minha faceira em pessoa grave e uns novos laços de fita redobravam a natural vivacidade da irmã" (*The Vicar of Wakefield*, capítulo I).

2. Nos fins do século XVIII, para Bocage e seus contemporâneos, em linguagem poética, José era *Josino*, assim como Henrique era *Henrino* e Tomás Tomino.

Josino era o nome arcádico de José Nicolau de Manuellos Pinto:

"Do côro arguto de febeus cantores
Josino é doce parte, é sócio amado".

(Bocage, *Livraria Clássica*, vol. II, págs. 309 e 310)

Josino era também José Bersane Leite:

"Feliz, feliz mil vezes

Tu, meu *Josino*, que à verdade afeito,

Nunca do exímio vate,

Do herói, do sábio, o crédito escasseias!"

(Bocage, *Odes, Elegias e Idyllios* págs. 27)

Josino era ainda José Pedro da Silva, homem de escassas letras, mas de farta bolsa de cordões sempre frouxos para os letrados, cuja loja de bebidas, alcunhada o "Agulheiro dos sábios", era o quase domicílio de Bocage e da sua roda:

"*Josino* amável,...

Que os, não longe talvez do ermo limite,

Agros meus dias compassivo adoças".

(Bocage, *Livraria Clássica*, vol. II, pág. 144)

O nome *Josino* agradou e tornou-se de batismo.

3. Numerosas são as formações semelhantes a *Josilí-*

via, tais como Aujor, de Aurélia e Jorge; Eldo, de Manuel e Fernando; Hilnor, de Hilda e Antenor; Jócio, de Josefina e Laércio; Maried, de Maria e Edgar, etc. Interminável é a lista, porque a inúmeros nomes já forjados sempre novos se vão acrescentando, por não estar no Brasil regulamentada, como acontece em Portugal e noutros países, a imposição de nomes.

É óbvio que muitos dêsses nomes só podem ser explicados por quem os fabricou. Assim é que o nome *Adalzir* é formado de *Alzira* com anteposição de *Ad*, letras tiradas de outro nome assim começado, segundo informa a illustre escritora com êle batizada, a dra. *Adalzira Bittencourt*. Isso não obstante, procurou douto autor explicá-lo como nome germânico, cujo primeiro elemento é o mesmo de *Adelaide*, sendo o segundo talvez correspondente ao alto-alemão antigo *ziari*, médio-alemão *zire* "ornado, ornamento, belo" (Dr. J. Leite de Vasconcellos, *Antroponímia Portuguesa*, pág. 455).

Não se pense, porém, que brasileiro e novo seja tal processo de formação. Em outros povos, há também quem dêle se valha, como já se viu a propósito de nomes formados com o de *Maria*. São norte-americanos: *Olouise*, de *Olive* e *Louise*; *Marjette*, de *Marjorie* e *Henrietta*; *Maybeth*, de *May* e *Elizabeth*; *Lunette*, de *Luna* e *Nettie*; *Leilabeth*, de *Leila* e *Elizabeth*; *Rosella*, de *Rose* e *Bella*; *Adrielle*, de *Adrienna* e *Belle*; *Birdene*, de *Birdie* e *Pauline*; *Bethene*, de *Elizabeth* e *Christine*; *Olabelle*, de *Ola* e *Isabel*; *Armina*, de *Ardelia* e *Wilhelmina*; *Romiette*, de *Romeo* e *Juliette*; *Adelloyd*, de *Addie* e *Lloyd*; e *Charline*, de *Charles* e *Pauline* (H. L. Mencken, *The American Language*, 4ª edição, 1946, pág. 521).

Este modo de formação também se encontra em velhos nomes germânicos: *Theodulf* e *Erkenberta* deram à filha o nome de *Theodeberta*, e *Waltbert* e *Rathilde* são pais de *Waltrad*, etc. Às vezes, toma-se um elemento que seja comum aos nomes dos filhos: é o caso das irmãs *Aragundis* e *Ingundis*, e dos irmãos *Hildebrand* e *Hadubrand*; *Siegmund*, *Sieglinde* e *Siegfried*, etc. Não há, por isso, em todos os nomes germânicos um intimo pensamento de conjunto que ligue as duas partes componentes, pelo que há entre êles alguns intraduzíveis (Dr. Karl Hessel, *Altdeutsche Frauennamen*, pág. 5).

O mesmo processo existiu entre os gregos e, há mais de dois mil e duzentos anos, já o satirizava Aristófanes. Na comédia *As Nuvens*, conta a personagem de nome *Estrepsiades* a discussão em que se empenhara com a esposa à cêrca do nome que haviam de dar ao filho; a mulher, metida a moderna, queria dar-lhe um nome importante em hippos "cavalo", que lembrasse a equitação, como *Xánthippos*, *Chárippos*, *Kallippídes*; êle, conservador, queria, conforme o velho costume, dar-lhe o nome do avô — *Pheidonídes*. Finalmente, após brava contenda, acordaram em que cada um realizasse parte do seu desejo, com o meio-termo *Pheidippides*, nome espantoso para os gregos, porque os seus elementos dão o sentido de "descendente do poupa-cavalos" (Aristophane, *Théâtre, Classiques Garnier*, vol. I pág. 182; e Felix Solmsen, *Indogermanische Eigennamen als Spiegel der Kulturgeschichte*, Heidelberg, 1922, pág. 117).

4. Tudo isso nos faz lembrar a verdade do *Eclesiastes*, no que toca à falta de novidade nas coisas humanas: "Não há nada de novo debaixo do Sol, e ninguém pode dizer: Eis aqui está uma coisa nova, porque ela já existiu nos tempos que passaram antes de nós" (*Eclesiastes*, 1, 10).

(Continúa)

DR. NERÊU RAMOS



Transcorreu a 3 do corrente, a data natalícia de S. Excia. o sr. dr. Nerêu Ramos, Vice-Presidente da República.

"Atualidades", embora tarde, envia felicitações e votos de felicidades.

Primeiro Congresso de História Catarinense

Num ambiente de grande animação, prosseguem os trabalhos preparatórios do Primeiro Congresso Catarinense de História.

Elevado é o número de organizações, bem como de pessoas, não só desta Capital como do país e alguns do exterior — que já enviaram suas adesões.

Grande parte de teses já se acha em poder da Comissão, e ainda muitas deverão ser recebidas até princípios de outubro.

A comissão organizadora não tem poupado esforços para que o Congresso venha a marcar um acontecimento invulgar no panorama intelectual catarinense.

—o—

"Atualidades", dedicará o número de Outubro ao Primeiro Congresso de História Catarinense, como uma pequena contribuição ao grandioso acontecimento.

Entre as organizações que aderiram aos festejos do Bi-Centenário da Colonização Açoriana, encontra-se a Associação Filatélica de Santa Catarina. A referida Associação fará realizar, então, a sua

1ª Exposição Filatélica, que constituirá um acontecimento invulgar em nossa capital. Já aderiram à Exposição, os seguintes membros da referida Associação: Dr. Felix Schmieglow, Dr. João Carlos Ramos, Sr. Rudi Schnorr, Sr. João

Stendel Areão, Sr. Tiago Vieira e Castro, Sr. Pedro Paulo Vichiatti, Sr. Edgar Schneider, Sr. Ten. Alfeu Ferreira Linhares, Sr. Jurandir Linhares, Sr. Adolfo Boetcher, Sr. Francisco Miguel da Silva, e Sr. Osny Pinho da Luz.

BATISTA PEREIRA



A 3 do corrente transcorreu a data natalícia do jornalista Batista Pereira, diretor da Imprensa Oficial do Estado, Presidente da Associação Catarinense de Imprensa e Presidente da Câmara Municipal desta Capital.

Amigo dedicado de toda a imprensa e que sempre demonstrou invulgar interesse pelas boas causas de nossa população, é com imensa satisfação que seus amigos, o que equivale dizer toda Florianópolis, festejaram a sua data natalícia.

"Atualidades", embora tardiamente envia ao jornalista Batista Pereira os seus votos sinceros de felicidades e longa vida.

CARNEIRO & IRMÃOS



MÓVEIS FINOS

Rua Felipe
Schmidt, 33

Florianópolis

FERNANDO CALDEIRA,

expressão eloquente

do civismo catarinense

Na tarde estival de 17 de Janeiro de 1865, o povo desterreense, vibrante de entusiasmo cívico, presenciou uma das cenas mais impressionantes daqueles dias de agitação patriótica, motivada pela afronta que o Brasil acabava de sofrer, e da qual resultou a declaração de guerra ao despotico governo de Solano Lopez: o Dr. Alexandre José Rodrigues Chaves, Presidente da Província, appareceu à janela de Palácio, empunhando linda bandeira nacional, de seda, bordada a ouro pelas prendadas mãos de distintas senhoras da sociedade local. Saudaram o lábaro o hino nacional, executado pela banda de música do Batalhão do Deposito, e ovações do povo entusiasmado.

Depois, dirigiu-se o Presidente, em vibrante oração ao povo, e, freneticamente aplaudido pela multidão, entregou a bandeira a um jovem que se encontrava a seu lado e envergava, como uma dezena de outros, calça azul-marinho e blusa da mesma cor, com botões de metal branco, tendo no braço esquerdo da blusa uma chapa de metal com a coroa imperial, superposta ás letras V. P., (Voluntario da Pátria), e à cabeça chapéo de feltro com aba virada e nela um tope com o número do seu batalhão.

O pavilhão foi, dias depois, solenemente benzido e patrioticamente exaltado pelo Arcipreste Joaquim Gomes de Oliveira Paiva, glória da tribuna sacra de Santa Catarina.

Aquele moço era Fernando Caldeira de Andrada, dedicado e inteligente funcionário da Repartição de Terras da Província. Fôra o primeiro jovem catari-



nense que, ao ser criado, pelo Decreto n. 3371, de 7 de Janeiro de 1865, o Batalhão de Voluntários da Pátria, se apresentara para integrar aquela unidade do Exército, exemplo logo imitado por mais 16 jovens, os quais, como êle, prestaram o solene juramento de sacrificar a vida, se preciso fôsse, em defesa da honra, integridade e soberania do Brasil.

Contava Fernando Caldeira apenas 18 anos de idade; porisso teve, antes que tudo, de obter a necessária permissão dos pais para encetar tão nobre missão. Eram seus genitores, o venerando Coronel José Bonifácio Caldeira de Andrada, veterano da Independência, e dona Maria Amália Vieira Caldeira de Andrada, de distinta familia josefense, os quais, possuidos de orgulhosa satisfação patriótica, acederam ao pedido, abençoando

o filho e louvando-lhe o dignificante gesto.

Era Fernando Caldeira o segundo filho do casal, que envergava a farda do Exército Nacional, pois seu irmão Luís Gomes Caldeira de Andrada, depois coronel e heroi do Paraguai, bárbaramente fuzilado em 93, na Fortaleza de Anhatomirim, já era, naquele tempo, cadete de 1.ª classe e se dirigia também para os campos do Paraguai.

Após breve período de instrução, Fernando Caldeira e seus dignos companheiros do Batalhão de Voluntários, aumentados para algumas centenas, partiram para Porto Alegre e dali para Uruguaiana, onde se incorporaram ao grosso do Exército.

Fernando Caldeira foi classificado no 1º Corpo, ao mando do valoroso general Osorio, tendo assistido à rendição de Uruguaiana, o que lhe valeu mais tarde o recebimento da medalha comemorativa. Dali, seguiu com a sua unidade por terra, até à margem do Rio Paraná; e, afrontando os maiores perigos, passou o rio, indo acampar em território paraguaio, — feito extraordinario conhecido por transposição do Passo da Pátria.

Ao assumir o marquês de Caxias o Comando em Chefe do Exército em operações de guerra, e ao promover a sua remodelação, foi extinto o 25º Batalhão de Voluntários, passando Fernando Caldeira a pertencer ao 20º Batalhão, também de Voluntários da Pátria, e mais tarde ao 52, ao lado do bravo major Tomás Tenorio de Albuquerque, tomando parte na batalha de Tuyuti e nos combates de 13 e 22 de setembro de 1866, sobre

Mate é a mais saudavel e a melhor bebida do Brasil, recomendada pelos mais notaveis cientistas do mundo.

Tomar MATE é garantir a saude!

as fortificações de Curupaity, lutas em que se portou brilhantemente, a ponto de merecer, mais tarde, a nomeação de Cavaleiro da Ordem de Cristo, cujo compromisso prestou, perante o Imperador, a 4 de abril de 1868.

Entre os elogios em Ordem do Dia, de que se tornou merecedor figuram os de «sempre se portar resoluto a impelir o inimigo até o final da batalha», e da «bravura com que se portou nos combates de 20 e 25 de janeiro, 17 de julho e 2 de maio de 1866».

A princesa Da. Isabel, Regente Imperial, em nome do Imperador, concedeu-lhe o posto de capitão honorário do Exército, ato referendado pelo Duque de Caxias, então Ministro da Guerra.

Além da medalha comemorativa da rendição de Uruguaiana, possuía Fernando Gomes de Caldeira de Andrada, entre outras, a da Campanha do Paraguai e a da Republica Argentina, comemorativa dos combates de 66 e 69. Era também Cavaleiro da Rosa e possuía a passadeira n. 3.

Terminada a guerra, regressou à amada terra natal, coberto de glórias, indo residir na cidade de São José, aonde o Dr. Joaquim da Silva Ramalho, Vice-Presidente da Província, em exercício, o foi buscar, em 16 de Fevereiro de 1878, para comandar, no posto de major, a Força Policial, função que exerceu até 6 de agosto de 1879, pois o Presidente Dr. Antonio de Almeida e Oliveira, conservou no Comando da Policia Militar o valoroso cidadão-soldado.

Tempos depois, nomeou-o o Imperador D. Pedro II escrivão público da Comarca de S. José, cargo que deixou em 1891, por haver sido nomeado tabelião público e escrivão de ausentes da Comarca da Capital, função que exerceu até 26 de julho de 1907, data em que desapareceu para sempre do cenário da vida.

Acabava a Camara Federal de aprovar a 23 daquele mês, a

Meu Coração

Uma por uma, as folhas vão caindo
Desnudando a arvore, que deu flores,
Deu sombra e sob os ramos protetores,
Abrigou frutos de sabor infindo.

Vai se acabando o Outono. O Inverno chega!
E' patente o prenuncio das nevadas...
Feias parcas se abatem, em revoadas,
Sôbre a rama onde o mocho se aconchega.

E o velho tronco anoso e solitário
Já não tem a beleza, que foi sua,
Cedendo ao Tempo, indomito, arbitrário!

Mas, não é realmente, o que parece...
A vida está no cerne e nele estúa;
Assim, meu coração... Nunca envelhece!

CASTORINA LOBO DE S. THIAGO

emenda do Senado da República, ao projeto dela oriundo, melhorando o soldo dos oficiais e praças voluntários da pátria, o que veio encher de satisfação a alma generosa e boa de Fernando Caldeira, que via, assim, melhor amparados velhos companheiros que se encontravam passando as maiores privações, depois de tanto sacrificio pelo bem comum da Pátria.

A agradável nova chegou ao seu conhecimento, quando ele acabava de almoçar. A satisfação muito o comoveu, resultando daí ser acometido por uma congestão cerebral, que roubou à Sociedade um cidadão prestimoso e à família um carinhoso pai e esposo exemplar.

Conforme afirmou o jornal

oficial «O Dia», «a triste nova circulou rapidamente, produzindo a mais dolorosa impressão, porque Fernando Caldeira era geralmente estimado por suas fidalgas qualidades».

O Major Fernando Gomes Caldeira de Andrada foi, incontestavelmente, verdadeira e eloquente expressão do civismo catarinense. O seu gesto patriótico representou não somente incentivo à briosa mocidade desterrense de sua época, como um exemplo aos moços de todos os tempos, que, ao ouvirem a voz da Pátria, por êles conclamando, não vacilarão jamais no cumprimento do mais sagrado de todos os deveres, qual seja o de desafrontar a honra da Pátria.

CASA
FOTO AMADOR
G. Scholz

Rua 15 de Novembro, 596
Telefone 1010

BLUMENAU

Cervejaria Catarinense S. A.
'OURO PILSEN'

a nossa cerveja de alta qualidade e de preço ao alcance de todos.

Representante: J. BRAUNSPERGER

Rua Felipe Schmidt, 41. Telefone 1350

EDUARDO NUNES PIRES

Fragmentos

Belos versos brancos do livro inédito «DORES E ESPERANÇAS», escrito em 1868. Transcritos das «Notas Biográficas sobre os Irmãos Nunes Pires», a serem apresentadas ao Congresso de História Catarinense, pelo nosso colaborador snr. Farmaceutico Ildefonso Juvenal:

Pela praia passavamos; ind'era
Escura a noite, e o vento sibilando
Dos alvejantes cômoros em vórtice
A fina areia sacudia aos ares.

Era lugubre a scena; além — no espaço
Negrejava confuso um vulto enorme...
Era o Tapirová: e à sestra erguidos,
Como fantasmas tetricos envoltos
Em roupagem alvissima, avultavam
Os cômoros imoveis.

De quando em quando as aves em que outr'ora
Se mudavam Halcyone e Ceíce, (*)
Tristes gritos soltando de mistura
Com o zunir do tempestuoso vento
E c'o fragor dos procelosos mares,
Pareciam fazer do inferno a orquestra.

Era lugubre o quadro, e os écos pávidos.

Mas, além, pouco e pouco, nas orlas do oceano
A frouxa côr assoma da roxeada aurora;
Ao longe já se avista, de mal distintas fórmas,
Às ondas sobranceira, granitica montanha:
Semilha o tetro gênio das tímidas borrascas—
A devassar o imenso co'a fronte acima d'agua.

E aquele roxo dubio já toma a cor das rosas,
Já pálido reflexo nas ondas se percebe,
E a cada novo instante no roseo firmamento

Mil cróceos resplendores precedem a chegada
Do fulgurante facho que vivifica os seres.

Na intersecção dos planos do oceano
Com os planos do céu, avulta um ponto
Como ao longe um farol entre negrumes;
Brilha indeciso um pouco; pelo imenso
Os paralelos raios estendendo;
Mas subito, qual fúlgido relâmpago,
O circulo dourado assoma inteiro
Na abobada cerulea; era sublime
De excelsa majestade!...

Oh! Soberano,
Eterno Creador Onipotente,
Arquiteto Munifico, me ensina
A Te adorar co'as forças de minh'alma!

Eu creio, creio em Ti, Ente Perfeito,
Adoro-Te Senhor! Irrefragaveis
As provas de que existes se apresentam
Ante meus olhos pasmos. Circunscrito
Ao circulo acanhado da ignorancia,
Ainda assim atônito
No grande efeito eu vejo a Causa Eterna;
O espirito desprende-se sublime
Da terrena materia; ao infinito,
A desusadas regiões se eleva,
Ao trono Teu remonta-se: — conhece
Que existes, DEUS, e adora-Te humilhado.

(*) Ovid. Metam., XI.

Livraria Moderna

de **PEDRO XAVIER & CIA.**

Tipografia - Encadernação - Pautação

Rua Felipe Schmidt, 8 - Cxa. Postal 129
Telefone 1418

PAPELARIA - MIUDEZAS - ARTIGOS
ESCOLARES - FIGURINOS - REVISTAS
ESTAMPAS - ARTIGOS DE PINTURA
E DE ESCRITÓRIO E DE DESENHO etc.

EMPRESA COMERCIAL

R. GROSSENBACHER S. A.

BEBIDAS - ARMARINHOS - FERRAGENS

-:- Comércio por Atacado -:-

IMPORTAÇÃO -:- EXPORTAÇÃO

Rua 15 de Novembro, 857 - C. Postal, 15

BLUMENAU

Assistência Social

CASTORINA LOBO DE S. THIAGO

Faculdade de Direito

Numa solenidade publica tive ocasião de apreciar os meninos do «Abrigo de Menores» nos seus bem cuidados uniformes e a impressão agradável, que me causou a compostura e disciplina observadas, levou-me a compreender, melhor, o grande alcance da patriótica e humanitária iniciativa do ilustre catarinense Dr. Nereu Ramos, procurando solucionar esse difícil problema do amparo aos meninos pobres e orfãos de nossa terra.

São dessa natureza os marcos que assinalam, indelevelmente, a trajetória dos governos que objetivam construir para o futuro, preparando uma mentalidade reforçada na pratica da verdadeira moral, capaz de alicerçar a felicidade de um povo.

O que seriam, no porvir, desses meninos, entregues aos seus pendores, sem as luzes da instrução e contagiados pelos exemplos perniciosos e quotidianos do vagabundear nas ruas?

Esta pergunta fiz a mim mesma, olhando aquelas carinhas infantis, entre as quais se destacavam algumas bem bonitas e simpáticas.

São as obras desse quilate, inspiradas pelo espirito da caridade cristã, que cooperam, eficazmente, para a elevação do conceito a que devem fazer jus os povos, que se dizem civilizados e que desejam atingir a grandiosa finalidade do progresso moral.

Senti-me, verdadeiramente, edificada diante daquele pugilo de pequenos brasileiros e o meu coração de catarinense encheu-se de satisfação, entusiasmo e esperanças por essa cruzada de interesse e devotamento que vem merecendo a juventude da minha terra, por parte dos poderes constituídos.

Enquanto ha, no mundo, povos que educam para a morte, nós, aqui, neste recanto abençoado, preparamos a mentalidade juvenil para as tarefas dignificantes e construtivas de uma nova era, portadora de grandiosas conquistas em todos os sectores da civilização.

Assim orientada, a nossa juventude terá a elevada concepção dos seus destinos, duma vida melhor em que, cada qual, se compenetrará da responsabilidade da parcela que lhe assiste de concorrer para a estabilidade

dessa obra alicerçada nas dolorosas experiências desse cicóptico tufão que, ha pouco, varreu a Terra.

Com as novas diretrizes serão levantados, bem alto, os torreões luminosos da confraternização entre os homens.

O Estado de S. Catarina pelas suas grandiosas realizações, será um dos pioneiros do levantamento do nivel moral da civilização, concorrendo ao certamen dos valores nacionais, com a parcela preciosa dessas obras filantropicas que honram os seus autores, conferindo-lhes os louros imarcesciveis de verdadeiros bemfeitores da humanidade.

Muito sensatamente disse alguém, que a civilização e a grandeza de um povo podem ser avaliadas pelo seu espirito de filantropia, concretizado nesses monumentos erigidos para entronizar a caridade e, ainda, se pode acrescentar, pelo numero de escolas que devassam as trevas do analfabetismo.

Aferindo esses valores, o nosso Estado ocupa um dos primeiros lugares entre os demais estados da União, oferecendo ao conceito dos homens, um exemplo edificante e digno de ser imitado para que seja apressado o advento da solidariedade humana. Para a aquisição dessa grandiosa conquista, que e a verdadeira e fatal finalidade da vida, ha dois processos a seguir: o das reacções violentas e aquele que consiste no aproveitamento da capacidade de alguns em beneficio das coletividades, orientando-as para os seus verdadeiros destinos.

E' preferivel prevenir que punir. A assistência social, inspirada no elevado principio de sanear os costumes, despertando o sentimento para as campanhas do dever, previne as reacções dolorosas do primeiro processo e que são provocadas pelo descontrole das consciências, conduzindo as criaturas à verdadeiras geenas de sofrimentos.

São, portanto, mercedores dos nossos aplausos, da nossa gratidão e da nossa solidariedade, êsses espiritos bem intencionados, que servem de instrumentos à Providencia Divina, nos seus altos designios, para que se processe a evolução do genero humo, sem os grandes abalos caóticos.

Reeleito por unanimidade de votos, tomou posse do cargo de Diretor o sr. Desembargador Urbano Müller Salles, comparecendo ao ato, além das mais altas autoridades do Estado, grande numero de amigos e admiradores.

Prestando conta do ultimo trienio, falou o sr. Desembargador Urbano Müller Salles, sendo muito aplaudido.

Usaram da palavra, ainda, o sr. dr. Othon Gama d'Eça, que falou sobre a fundação dos Cursos Jurídicos, cuja data aniversária transcorria no mesmo dia, o sr. Desembargador Silveira de Souza, saudando o Diretor da Faculdade e se congratulando com a data, e por ultimo o bacharel Otávio da Costa Pereira, sendo todos os oradores vivamente applaudidos.

«Atualidades», agradecendo a gentileza do convite, envia ao sr. Desembargador Urbano Müller Salles sinceras felicitações e faz votos de que SS. continue por muitos anos dirigindo, como tem feito, com capacidade e brilho, a nossa Faculdade de Direito.

Instituto Histórico e Geográfico de Santos

A diretoria do conceituado Instituto Histórico e Geográfico de Santos, em sessão de 9 de agosto p.p. decidiu por unanimidade de votos e por proposta dos sócios Durval Ferreira, Secretário-Geral e autor das biografias dos poetas Martins Costa, Vicente de Carvalho e Paulo Gonçalves, professor Nestor Ortiz, escritor, jornalista e advogado, e Marliano Gomes, poeta, prosador e conferencista, considerar membro correspondente daquele sodalicio em o nosso Estado, o sr. farmaceutico Ildelfonso Juvenal, conhecido intelectual e destacado membro de nosso Instituto Histórico.

A Ildelfonso Juvenal, nosso distinto colaborador as nossas felicitações pela merecida distincção.

Existem Raças Humanas?

EGON SCHADEN

(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Tanto na linguagem vulgar como em muitas obras de ciência, o termo «raça» aplicado a grupos humanos tem sentido pouco preciso e definido. O emprego vago e indiscriminado da palavra tornou o conceito de «raça humana» tão confuso e nebuloso que muitos autores chegam ao extremo de negar-lhe tôda e qualquer validade científica.

Com referência aos animais domésticos, há, entretanto, uma precisão muito maior. Expressões como «cavalo de raça», «cão de raça» e outros da mesma categoria correspondem a conceitos mais claros. As raças de cavalos, cães, galinhas etc. são grupos bastante homogêneos, que podem ser descritos com relativa facilidade. Não é difícil distinguir, por exemplo, entre um cão rasteiro e um terra-nova, entre uma galinha «minorca» e uma «leghorn». E' preciso acentuar, além disso, que a noção de animal «de raça» se apoia, antes de mais nada, num juízo de valor. Os animais de determinada raça são portadores de certas qualidades hereditárias escolhidas por domesticação. Foi pela intervenção do homem, mediante longo processo seletivo, orientado segundo critérios econômicos, estéticos ou de outra natureza, que se formaram as atuais raças de animais domésticos. Esse processo, entretanto, não se de-

ve considerar concluído, uma vez que os criadores de todo o mundo procuram sempre «melhorar» as raças existentes.

A tentativa de transferir aos agrupamentos humanos a noção de raça, baseada primordialmente em juízos de valor — físico, intelectual, moral etc. —, é responsável, em grande parte, pelo ceticismo com que os cientistas se referem às classificações raciais da humanidade. Em parte, todavia, a confusão reinante é devida também à tendência popular de qualificar grupos linguísticos e culturais como raças humanas. «Raça semítica», «raça judaica», «raça ariana», «sangue latino» e expressões semelhantes surgiram dessa maneira. Há mesmo pessoas que enaltecem as qualidades duma suposta «raça brasileira», e às vezes se comemora até o «Dia da Raça». Essamisteris oa «raça brasileira» não passa de uma ficção comparável à do «sangue latino» e da «raça ariana». Enquanto o termo «raça» pode ter sentido apenas no campo biológico, os adjetivos «brasileiro», «latino» e «ariano» designam fenômenos de ordem cultural e linguística. Trata-se, pois, de critérios de classificação inteiramente diversos.

A maioria dos autores concorda em definir uma raça humana como grupos de indivíduos por-

tadores de traços comuns hereditários. Mas quando procuram delimitar e caracterizar um grupo racial qualquer, é que surgem as divergências. A escolha dos caracteres físicos tomados como base de classificação é sempre arbitrária. Ao passo que uns dão maior importância à textura do cabelo, outros se baseiam especialmente na cor da pele, nas proporções do esqueleto, no índice cefálico, etc. Uns se contentam com três ou quatro «marcas raciais», enquanto outros exigem um número consideravelmente maior. Além disso não há fronteiras interraciais definidas. Muitas vezes, a amplitude de variação no interior de um grupo racial é maior do que as diferenças que separam uma raça de outra.

A noção da raça aplicada ao homem não corresponde, pois, a nenhuma realidade. Tem valor apenas como conceito estatístico e deve ser, por isso, usada com a máxima cautela. Uma relativa homogeneidade de caracteres hereditários existe apenas em pequenos grupos que viveram isolados durante muitas gerações. Nada mais ingênuo, portanto, do que apegar-se às velhas doutrinas que consideravam a humanidade dividida em certo número de agrupamentos distintos, portadores de qualidades biológicas e psíquicas peculiares.

A CAPITAL

Oscar Cardoso S. A.

Confecção DISTINTA - Marca registrada

Da Fábrica ao consumidor, distribuída pela casa

A CAPITAL

Endereço Telegráfico: CAPITAL

Filiais: Blumenau e Lages

O melhor sortimento em artigos para homens, senhoras e crianças

O amor, para ser puro e integral, não deve ter nem intuítos, nem incentivos.

Deve ser espontâneo, natural e independente de reciprocidade.

O que impede o amor integral, é o medo.

O medo tem origem na posse. A posse é fase do desejo. O desejo vem da personalidade, — do «eu»; é emoção egoísta.

Logo, onde há egoísmo não há amor.

Há interesse...

O amor não admite restrições. Qualquer restrição é um fator condicionante.

E o amor não admite condicionamentos.

E' incondicionável.

Quem, no amor, busca apenas expressão emocional ou satisfação, embora uma e outra sejam mútuas, — não tem verdadeiro amor pelo ser amado.

Em tal caso o amor é só um meio para a consecução de um fim.

O amor puro, porque é isento de intuíto, não origina conflitos ou reações.

E é real ou positivo.

O amor impuro, porque obedece a um intuíto, — e póde corresponder ou não correspon-

O Amor

JOSE CORDEIRO

der a esse intuíto, há de originar reações ou conflitos.

E é real ou negativo.

Ora, se não há efeito sem causa, e se aquele é sempre da mesma espécie que esta; e se a efeitos positivos chamarmos — prazer, e a efeitos negativos chamarmos dor, é claro que o amor puro causa prazer e amor impuro causa dor.

Deve-se, pois, cultivar o primeiro e objurar o segundo...

O amor impuro é filho do desejo. Na causa do desejo — a ânsia de posse ou de conservação, há falta de serenidade e de equilíbrio. Na falta de equilíbrio há sofrimento. Do sofrimento surge o desejo, — o desejo de alívio, de conforto moral, de consolo, — que é também desejo...

Eis aí está o circulo vicioso, que é preciso quebrar, isentando o amor de todo desejo.

União sexual não é amor...
Em verdade, não há amor se-

xual, — nem mesmo quando um nobre ideal una homem e mulher.

O ato sexual pede incentivo: a exacerbação dos sentidos; e visa um intuíto: a continuidade da espécie. E póde dar-se independentemente de atração emocional.

Portanto, o amor não é inerente á união dos sexos.

Esta independe de amor.

O amor é a força que une tudo, e aproxima todos os seres para a Unidade.

E' coesão na materia.

E' gravitação nos Universos.

A causa do amor é primaria e abstrata: é o Absoluto.

E o Absoluto não se concebe e não se define em termos relativos.

O Absoluto é Deus; é limitá-lo o tentar defini-lo.

O objetivo do amor é a Expressão, a Vida e a Forma.

O amor é o número de todos os fenômenos.

A não poder amar com pureza, é preferível não amar nunca. Jamais, porém, degradar o amor!

O amor é sublime!
O amor é Deus, — porque Deus é amor!

CIA. WETZEL INDUSTRIAL

Joinvile

FABRICA DE:

Vélas de Stearina

das afamadas marcas
JOINVILENSE - ECONÓMICA
LINDA - N.º 6 - PARA CARRO

Velinhas para Natal

em 6 lindas côres

Sabão

«VIRGEM ESPECIALIDADE»
em 3 tipos - 1/1 - 1/2 - 1/3

Glicerina

«LOURA FINA» e «BRANCA»

Massa para rolos

para tipografias.



E todos, a seu turno, pedirão

«Saturno»

Fabrica de Choco-
late Saturno
BLUMENAU, S. C.

Representante em Florianop.:

JOSE P. LIMA
Caixa Postal, 49

Amor da Natureza

Os invios mórros e os floridos campos...
As cachoeiras com seus véus de prata...
As noites belas, quando os pirilampos,
Voando, passam, na extensão da mata...

A lua bela a caminhar silente
Pêla extensão do campo azul-sidério!...
Empalecendo, com sua luz doente,
O chão adusto, a mata, o espaço etéreo!...

O pôr do sol — nos horizontes claros,
Com a comã loura, resplendendo airosa!...
Os teus crepúsculos flamejantes, raros!...
O céu azul, coberto em nebulosas!...

Tudo isso eu amo, oh! Natureza amiga,
Quando, sozinho, as solidões contemplo!...
Quando minh'alma, soluçante, abriga
O corpo meu no teu formoso templo!...

E, descansando em teu regaço ardente,
Eu faço ouvir as cordas desta lira,
Que canta o belo — em sua voz plangente!...
Que aos raios dalva — suspirosa expira!...

E vejo o mundo, em rodopios de amores,
Sorrir, cantar, regorgitar de vida!...
E sinto a terra trescalar odores,
Turbilhonante!... em convulsões fendida!...

E, quando eu ouço a sinfonia aérea
Descer das nuvens em flamantes notas,
P'ra mergulhar na vastidão funérea
Das profundezas infernais das grotas...

Um calafrio trespassa-me os sentidos
É uma alegria enfuna-me na mente. —
— É o gargalhar de voz aos meus ouvidos!...
— É o marulhar de música dolente!...

E a Natureza resplandesce em festa!...
— Caudal de cores pêla imensidade,
Rolando em luzes, que os espaços cresta!...
— Hino saudando a luminosidade!...

Florianópolis, julho de 1948

O. RONILLA

Carlos Hoepcke S. A.

Comércio e Indústria

Telegramas: "HOEPCKE"

MATRIZ — Florianópolis — Santa Catarina.
FILIAIS — Blumenau — Santa Catarina.
Joaçaba — Santa Catarina.
Joinville — Santa Catarina.
São Fco. do Sul — Santa Catarina.
Lajes — Santa Catarina.
Laguna — Santa Catarina.
Tubarão — Santa Catarina.

ESCRITÓRIO EM CURITIBA — Paraná, Praça Ge-
neroso Marques, 138.
SÃO PAULO — São Paulo, rua 15 de Novembro, 200,
7º andar.
SANTOS — São Paulo, Praça da República, 33, 1º
andar.

SECÇÃO DE FERRAGENS

Ferragens em geral.
Materiais de construção.
Louças e tintas.
Comestíveis.

SECÇÃO DE FAZENDAS

Tecidos em geral.
Armarinhos — Tapeçarias
Panos para cortinas e estofamentos.

SECÇÃO DE DROGAS

Perfumarias.
Produtos químicos e farmacêuticos.

SECÇÃO DE MAQUINAS

Máquinas e motores para todos os fins.
Motores Diesel — Bicycletas — Motocicletas.
Rádios — Geladeiras — Enceradeiras.
Material para instalações elétricas e mecânicas.
Artigos elétricos — Ferramentas de precisão.
Secção especializada em artigos para presentes.

SECÇÃO AUTOSHELL

Automóveis e caminhões — Chevrolet — Oldsmobile
— Cadillac — Peças e acessórios "GM".
Produtos de petróleo da Anglo Mexican.
Pneus e produtos "Goodyear".
Oficinas e Postos de Serviço nas principais cidades de
Santa Catarina.

SECÇÃO MARÍTIMA

Estaleiro Arataca — Vapores
Aparelhamentos completos para cargas e descargas
em Florianópolis e São Francisco do Sul.
Despachos marítimos em Florianópolis, São Francisco
do Sul, Laguna e Santos.

Fábricas de Gêlo e de Pontas 'Rita Maria'

FLORIANÓPOLIS

Fabrica de Artefatos de Cimento

Rua Mato Grosso
BLUMENAU

Telefone 1248
Caixa Postal, 121



GRESSER & CIA.

LADRILHOS
HIDRAULICOS

Cores firmes
Desenhos modernos
Resistentes - Duráveis

LADRILH. ESPECIAIS
«Granitoid»
para fabricas e oficinas

DEGRAUS e
LADRILHÕES

VIBRALITE CERAMITE
para todos os fins

TUBOS DE CIMENTO
com e sem armação

POSTES, PIAS,
TANQUES

Sociedade
Beneficiadora
de Madeiras
Ltda.

TELEFONE 1248 - RUA 7 DE SETEM-
BRO

Blumenau

Fornecedores de Madeiras
em geral

Forro paulista

Encantoneiras de qualquer
espécie

Alinhamentos, etc.

Especialidade:

soalho marca

STROBEL

MEU POEMA DE SAUDADE!

CLÉLIA LOPES DE MENDONÇA
(Da Associação Paraibana de Imprensa)

Nada escuto senão minha tortura,
Esta tortura que me traz tristeza,
Que desfaz lentamente, em sutileza,
O perene ideal e a singeleza
Que já vivi tão longe da amargura!

Em tudo paira uma lamentação!
Meus olhos não contemplam o azul do céu...
Minh'alma revestida em triste véu
Se envolve na torpeza do escarcéu
E chora comovida em inquietação...

Eu sinto em mim o pêso da Saudade!
Eu antevejo no silêncio ingente
A minha angústia nesta dôr premente
Que se entrelaça sorrateiramente
No meu caminho de Felicidade!

No palco do sofrer eu sou atriz
Desempenhando minhas nostalgias!
— Vou revivendo ternas alegrias,
Pois recordando aqueles belos dias
Sinto uma saudade que me faz feliz!

ITABIRA

Ao poeta Drumond de Andrade

Itabira! Itabira!...
Terra do poeta e da tristeza.
O rugido do gado...
O «Brejo das Almas»...

A tristeza mística do trem
correndo, na belesa pitoresca das noites de lua.
As meninas de seios
erguidos, tremulos e rígidos...
Os vestidos de chita barata
e os tamancos a batucar pelas calçadas...

Os gatos miando nos telhados...
As cestas penduradas nas janelas.
Itabira não «é apenas uma fotografia na parede».
E' a terra do poeta...

AOR RIBEIRO

Minha Tortura!

CLÉLIA LOPES DE MENDONÇA
(Da Associação Paraibana de Imprensa)

E' cruciante a dôr que sinto agora
Na saudade que esmaga minha vida!
— Dentro em breve, meu amôr, te váis embora
Deixando-me a tortura indefinida!

Em suplicio e em silêncio é que chora
A minh'alma sensível, comovida...
Ouço um lamento perenal nesta hora
Quando tudo é tristeza enternecida!

Estou sofrendo esta amargura imensa
Que dilacera minha terna crença
Trazendo-me o torpor da solidão...

— Não posso definir o ingente pranto
Onde naufraga o belo do meu canto
Nublado o brilho da minha emoção!

A verdadeira data do nascimento de Cristo

IVALDO PAULI

Escreveu especialmente para «Atualidades»

Descendo pela escadaria dos séculos, encontramos acontecimentos os mais variados, cada qual parecendo mais importante. Mas nenhum mais significativo que a fundação do Cristianismo, razão porque, quando se tratou de eleger um ponto de partida para a cronologia, tomou-se como data inicial o nascimento de Cristo. Esta data porém não pode ser estabelecida com exatidão. Segundo investigações mais recentes, Cristo teria nascido seis anos antes de nossa era. Na linguagem comum diríamos: *Cristo nasceu antes de Cristo...*

A cronologia atual data só do século VI. Antes deste tempo contavam-se os anos a partir da fundação de Roma, das Olimpíadas, ou de outros acontecimentos marcantes. A nova cronologia foi estabelecida pelo monge Dionísio Exiguo, com o apóio da Igreja Católica. Admira-se o esforço de Dionísio, e não se sabe que documentos usou para indicar com tamanha aproximação o nascimento de Jesús.

Com a descoberta de datas mais exatas sobre a antiguidade, foi possível modernamente fixar no tempo quase todos os importantes acontecimentos narrados nos livros do Novo Testamento.

Vindo-se a saber que Herodes Magno morreu no ano 4 antes de nossa era, e atendendo a re-

ferência de São Mateus, que Herodes era vivo ao tempo do nascimento de Jesús, deve-se concluir que sua data de nascimento recua pelo menos 4 anos sobre a indicada até agora.

Outros indícios nos obrigam a retroceder mais um ano. Diz o Evangelista que os Magos procuraram a Herodes em Jerusalem. Ora, em setembro ou outubro do ano 5 a. Cr. adoeceu o cruel monarca, retirando-se para o outro lado do Mar Morto, de onde não mais voltou. Assim já chegamos ao ano 5 antes de nossa era, sendo Jesús já nascido e procurado para ser adorado.

Devemos descer ainda mais no tempo. Herodes certificou-se dos Magos há quanto tempo lhes tinha aparecido a estrela do Messias, para de acôrdo com as informações obtidas poder calcular a idade do menino e poder exterminá-lo. E, se a ordem foi a de matar todos os meninos de dois anos, certamente o nascimento de Jesús se teria dado há já alguns meses, isto é, no decorrer do ano 6.

Não se deveria descer mais ainda no tempo? Nenhum documento histórico parece exigí-lo. Pelo contrário, uma referência do Evangelista Lucas vem fixar a data do nascimento de Cristo precisamente a esta altura, restando o recuo. Diz ele que Jesús principiara a vida pública «pelos

trinta». Ora bem, outros indícios cronológicos seguros nos permitem localizar para janeiro do ano 28 de nossa era o começo das atividades de Jesús. Somando os mencionados 28 anos com os 6 que fôra preciso recuar para baixo de nossa era, temos 34 anos para ser a idade de Jesús ao iniciar sua carreira. Se o Evangelista afirma que começou «pelos trinta», devemos manter o mais próximo possível do número 30, esta idade, evitando aproximá-la dos quarenta, porque então não teria principiado «pelos trinta», mas «pelos quarenta», considerando que o narração de Mateus em tôrno de Herodes tende a fazer descer, e a indicação de Lucas a subir, pode-se tomar por definitiva a determinação do ano 6, número em que se vão neutralizar as duas tendências, para data certa do nascimento de Cristo.

A exegese moderna tem lançado luzes extraordinariamente claras sobre a pessoa inconfundível de Jesús. A data que acabamos de expôr, e ainda a de 5 de abril do ano 30, quando se deu a Páscoa da Ressurreição, tem uma longa história de investigações científicas em sua base, de que a pessoa divina de Nosso Senhor Jesús Cristo é de fato merecedora.

A CAPITAL

Oscar Cardoso S. A.

Confecção DISTINTA - Marca registrada

Da Fábrica ao consumidor, distribuída pela casa

A CAPITAL

Endereço Telegráfico: CAPITAL

Filiais: Blumenau e Lages

O melhor sortimento em artigos para homens, senhoras e crianças

Relojoaria GOMES

Rua Felipe Schmidt,
N. 42
(ao lado da Auto-
Viação Catarinense)

Para as
suas
compras
de
preferência
à
Relojoaria
GOMES

a casa onde você
compra o que deseja,
pelo preço que pôde
pagar!

Rua F. Schmidt, 42

Transfiguração

ACY CABRAL TEIVE

(Diretor da «Cine-Revista», desta Capital)

Clareava a manhã extremamente pálida, preguiçosa como um bocêjo, e êle ainda triste e pensativo, esgaseava o seu olhar absôrto sôbre a nódoa incompreensível do seu destino.

Impelido por uma perturbação nervôsa, fatal de instabilidade, que arrasta o Homem atravez da Terra, desertor incorrigível de uma antiga perseguição anônima, caíra, vencido, num barranco inteiriçado, muito toso, onde vinham gemer num prantear de misérias e de prazeres criminosos, às murmurações do mar, os gritos surdos e traiçoeiros das ondas claras e espumantes...

Às vezes, nos movimentos ritimados desse poderoso tórax, se irradiavam vagos refléxos de uma luz esverdeada, arrastando-se na vida de milhares de seres, numa iluminação fosforejante que manchava de clarões mortuários, os relevos desse altar perdido como as emanações que saem de um sepulcro...

E esse «alguem» cujo destino incompreensível o martirisava, ali fôra desfazer em fiapos, a tragédia do seu sonho, olhando o giro sereno e tranquilo das constelações, numa contemplação amorosa, num banho de Lua cheia.

O ruído era para êle como um santuario fecundante de idéias, e todo o seu ser sorria de felicidade e de ancia, quando as marés vivas lhe acariciavam o ouvido... Era assim que êle amava a grande alma coletiva dos murmurios, que se lhe multiplicavam, em orquestrações divinas, em entrechóques bruscos silencios cheios de harmonias...

E o espinho que se cravára no seu cérebro, fazendo-o corcovar resignadamente a sua velhice de 20 anos, era gangrenoso, repugnante, árido, como se dentro do seu craneo ecoassem os

ódios, os crimes, os ideais assassinaados, os seis prostituidos, que vêm cabriolando no cortejo paradoxal, vitorioso da comédia humana.

Êle havia amado um perfil encantador... uma mulher divina, uma ilusão passageira, porque a trajetória de caprichos fatais cortára a sua existência, levando-a para o Destino Infinito, longe de seus olhos e longe de seus beijos...

E hoje, esse «alguem» esse idealista cansado, insatisfeito, num gésto anguloso e sinistro de alienado, cheio de rugas de um século e do suôr de muitas aflições punha-se a caminhar para o enigma cruel da sua Vida... Passos contados de um amortalhado, que pisa à terra de um cemitério.

O seu corpo e sua sombra desenhavam, na bruma esfarrapada das manhãs lívidas, tediósas, as silhuetas envelhecidas de um drama de um pesadelo.

Teve êle, talvez, todos os espinhos da vida enterrados e roubados, chorando sobre a cóva das sensações atuais, como se caissem mãos cheias de terra sobre os farrapos da sua visão de Damasco.

E a figura do envelhecido alucinado, ia, mais uma vez, procurar a carícia do esquecimento e da tréva, que os sons e a luz lhe negavam, chicoteando-o, barbaramente, em torturas gritadas de doidice.

E vindo no Céu escorrer um láivo roxo, como um pedaço de mortalha, de alguma alma peregrina e libertada, êle pôs-se a orar para que ela descesse vagorosamente, amorosamente e o agasalhasse nas suas dóbras de esquecimento eterno, que dizem ser, as eternas felicidades do Não-Ser! Simples transfiguração...

Dr. Rafael G. Cruz Lima

— E —

Dr. Carlos Loureiro da Luz

ADVOGADOS

Escritório: — RUA JOÃO PINTO N. 18

Organização Comercial Catarinense

Violões que choram

CRUZ E SOUZA

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,
Soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
Bocas murmurejantes de lamento.

Noites de alem, remotas, que eu recordo,
Noites da solidão, noites remotas
Que nos azues da Fantasia bordo,
Vou constelando de visões ignotas.

Sutís palpitações à luz da lua,
Anseio dos momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos.

Quando os sons dos violões vão soluçando,
Quandos os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem.

Harmonias que pungem, que lasceram,
Dedos nervosos e ageis que percorrem
Cordas e um mundo de dolências geram,
Gemidos, prantos, que no espaço morrem...

E sons soturnos, suspiradas máguas,
Máguas amargas e melancolias,
No sussurro monótono das águas,
Noturnamente, entre ramagens frias.

Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

Que esses violões nevoentos e tristonhos
São ilhas de degredo atroz; funério,
Para onde vão fatigadas do sonho,
Almas que se abismaram no mistério.

Centro de Irradiação Mental «Amor e Luz»

O esoterismo é, sem dúvida, uma doutrina filosófica, à margem das religiões, destinada à pesquisa da verdade. Seu fim único é, no que respeita aos homens, torná-los melhores e mais úteis a seus semelhantes.

Porque o ideal a atingir é nobre e sua linha de ação é de absoluta imparcialidade, nos quadros sociais das agremiações esotéricas há membros de tôdas as religiões, em perfeita igualdade e harmonia.

O esoterismo prega, em primeiro lugar, a fraternidade humana e as fôrmas elevadas de amor entre os seres humanos, — ou melhor, entre todos seres vivos. Os meios empregados para a conservação de tal fim são a comunhão do pensamento e a santificação pessoal.

O *Centro de Irradiação Mental «Amor e Luz»*, que tem sua sede à Rua Conselheiro Mafra, 53, 2º andar, nesta Capital, é destinado à prática do esoterismo. Foi fundado há cêrca de três anos por um grupo de esoteristas, filiados ao *Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento*, de São Paulo, e já conta com grande numero de sócios.

Tôdas as segundas feiras, às 20 horas, há reuniões franqueadas ao público, em as quais se discutem temas de ética, moral e filosofia, e se fazem irradiações mentais em comunhão de pensamento.

A 27 de junho findo completou o *Centro de Irradiação Mental «Amor e Luz»* seu terceiro aniversário de fundação, facto que registamos prazeirosamente, fazendo votos de constante prosperidade e longa vida.

Restaurante Lira Tennis Clube de FRANCISCO PRAZERES

Diarlamente

Atende serviços externos

Cozinha de 18,

Confôrto - Higiene = Ótima vista - Ambiente próprio para
homenagear uma familia ou amigos de fóra

O 25.º aniversário

Discurso proferido na Assembléia Letada udenista Aroldo Carvalho. — A consolidação territorial do Estado. —

Senhor Presidente,

Senhores Deputados:

Data de 1892, aproximadamente, o povoamento do local onde hoje está situada a cidade de Canoinhas.

A chamada «Estrada da Mata», que ligava o Rio Grande a São Paulo, devemos o desbravamento de parte do interior do atual Município de Canoinhas. Os primeiros povoadores, por volta de 1828, fixavam-se em Papanduva.

A riqueza natural da região, o precioso «ouro verde», atraiu sucessivas levas de desbravadores, que, pelo Rio Negro e pelo seu afluente, o Rio Canoinhas, penetravam fundo no interior de onde traziam o precioso produto que encontrava preço compensador em Rio Negro e Curitiba.

Francisco de Paula Pereira, justamente considerado o fundador de Canoinhas, ao que tudo indica, foi o primeiro a se fixar no local onde hoje existe a cidade, à margem esquerda do Rio Canoinhas, a quatro quilômetros de sua desembocadura no Rio Negro. A Paula Pereira novos povoadores se vieram juntar: João Mariano da Luz, Manoel Ferreira de Lima, Camilo Carneiro, José Romão Nogueira, Manoel Gravi, Liberato Ferreira, Gustavo Waechter, Eugenio de Souza, Rodolfo Wolff, Roberto Ehke, João Vicente Ferreira, Major Tomaz Vieira e muitos outros. Crescia, aos poucos a clareira aberta na mata virgem. Aumentava, desenvolvia-se o novo povoado. O facão de mata rasgava picadas através as quais o interior era desbravado. Pertencia a região, então, ao município de Curitiba. Em 1902, a 3 de julho, a administração do Município criava o Distrito de Santa Cruz de Canoinhas.

Já então, a questão de limites com o vizinho Estado do Paraná, constituía serio entrave ao desenvolvimento da região. O atual Município de Canoinhas estava dividido: parte sob a jurisdição de Santa Catarina, parte sob a jurisdição do Paraná.

«A terra — como relata e observa o eminente historiador Oswaldo Cabral, referindo-se a todo o ex Contestado — vivia entregue aos proprios recursos, ao proprio destino, pois era de ambos, para um de fato, para outro de direito, e não era de nenhum, porque nenhum tinha autoridade para manter a ordem e fazer respeitar a justiça. Assolada pelo banditismo, tornou-se o abrigo de todos os bandidos. Criminosos celebres, certos da impunidade, procuravam no idos de Lages, de Palmas, de Curitiba, do norte do Rio Grande, da Lapa. Outros se fizeram na região, ao exemplo dos mestres consumados».

O povoado e o Distrito viviam dias agitados. Egressos da justiça se embrenhavam na mata, onde não chegava outra lei que não a do mais forte, e praticavam o saque e o banditismo.

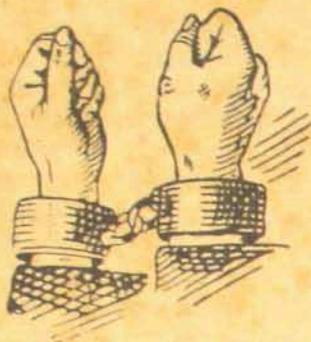
Em 1911, graças aos esforços conjugados do Coronel Francisco Ferreira de Albuquerque e dos primeiros povoadores da sede do Distrito, foi creado o município de Santa Cruz de Canoinhas, desmembrado de Curitiba. O mesmo povoado de 1892, agora sede do Município, foi elevado à categoria de Vila. Emancipava-se Canoinhas a 6 de dezembro, com a solene instalação do Município.

Ao Major Tomaz Vieira, um dos pioneiros do desbravamento da região, uma vontade férrea à serviço do novo Município, coube a tarefa ciclópica de exercer o primeiro governo Municipal.

Já então, os trilhos da São Paulo-Rio Grande passavam a poucos quilômetros da Vila.

A questão de limites conturbava a região, já de si tão agitada, quando, por volta de 1914, inicia-se a longa e cruenta «Guerra dos Fanáticos», que custou elevadas somas de dinheiro e de vidas à Nação e que entrou o desenvolvimento de toda a região Contestada.

As algemas



da IGNORÂNCIA
podem ser destruídas

A leitura da Sabedoria

Desejando livros
sobre
quaisquer assuntos
peça-os a

LIVRARIA ROSA

Rua Deodoro, 33

FLORIANÓPOLIS

Atende pelo Serviço
de Reembolso Postal.



Parabens!

Muitas felicidades pelo nascimento de seu filhinho!

Mas, não se esqueça, que o melhor presente para o seu PIMPOLHO é uma caderneta do CRÉDITO MUTUO PREDIAL.



nas
FERIDAS.
ECZEMAS.
ESPINHAS.
FRIEIRAS.
IMPINGENS
nas
SUORES FETIDOS
nas
PES e nas AXILAS?
BRUGGEMANN
CURA RAPIDA E GARANTIDA!

de Canoinhas

gislativa, sessão de 23-8, pelo deputado importância do município serrano na O futuro de Canoinhas.

Gerada pelo descontentamento que adveio da insegurança reinante no interior e das sucessivas desapropriações de que abusavam a São Paulo-Rio Grande, em construção e a Lumber Colonization, numa mescla de ódio, de revolta e de fanatismo religioso explodiu a tremenda luta do matuto ignorante e fanatisado que se batia contra tudo e contra todos. Sucediã-se os saques, os assaltos às vilas e povoados, os incêndios e os assassinatos. Os governos de Santa Catarina e do Paraná já não podiam fazer frente à verdadeira guerra, quando pediram a intervenção federal.

A Vila de Santa Cruz de Canoinhas foi transformada em praça de guerra, chegando a abrigar mais de 2000 homens, entre os do Exército e os da Milícia Estadual.

Entre o tropel e as clarinadas das forças da Expedição General Setembrino; as imprecações, os assaltos, os entreveros, as lutas à arma branca; sob a permanente tensão de iminentes ataques dos fanáticos; sob o pavor da metralha e da intensa fuzilaria que se repetia noite após noite, a população da pequenina Vila viveu dias de terror.

Só em 1916, depois de esforços ingentes, a região foi pacificada. No mesmo ano, assinando o Acordo Paraná-Santa Catarina, Canoinhas, acrescida dos Distritos de Três Barras e Papan-duva outrora sob a jurisdição do Paraná, foi definitivamente incorporada a Santa Catarina. Data daí o desenvolvimento do Município.

O mate, o «ouro verde», alcançava bom preço e foi fator preponderante no progresso da Vila. Dia após dia surgiam novas construções; alinhavam-se as casas; o vilarejo de outrora tomava aspectos de cidade.

A Vila de Santa Cruz, em 1923, pela Lei nº 1424, de 23 de agosto, há 25 anos desta data, portanto, foi elevada à categoria de cidade, com a denominação de «OURO VERDE», nome sugerido pela principal fonte de riqueza do Município — a erva mate. E Ouro Verde conheceu dias de progresso e de abundância. A erva mate a preço elevado, Corria dinheiro. Tinham-no os proprietários dos ervais e os que trabalhavam nas safras, os que compravam e revendiam o produto, os que o exportavam, os proprietários de casas comerciais, o Governo Municipal que cobrava impostos. A cidade, por um ramal ferroviário, graças aos esforços do Ministro Vitor Konder e do então Prefeito Municipal de Ouro Verde, foi ligada à São Paulo-Rio Grande; rodovias foram abertas; construíram-se pontes; o perímetro urbano foi sabiamente delineado.

Vitoriosa a revolução de 30, o primeiro ato oficial do governo revolucionário em Santa Catarina — o dec. estadual nº 1 de 27 de outubro desse ano — deu à cidade e ao município a sua antiga denominação: «Canoinhas».

Hoje, ao comemorar 25 anos, a minha cidade natal, fator de progresso em Santa Catarina, como outrora o foi, com a mesma preponderância, na consolidação territorial do Estado, orgulha-se das suas indústrias, do seu comércio, do seu desenvolvimento cultural, do labor profíquo e incessante dos seus filhos no amanho da terra e em todas as atividades, em prol, só e sempre, de Santa Catarina e do Brasil!

Colonos de origem polonesa, caboclos rudes e bons, descendentes de alemães, homes dos municípios vizinhos e de outros Estados, todos canoinhenses autênticos, ombro a ombro, trabalham por uma Canoinhas maior.

E o futuro se nos afigura risonho. Posta de lado a centralização que asfixiou o Município, cerceando a sua autonomia e canalizando para a Capital todos os recursos financeiros, a sãbia política da descentralização prevista pela Constituição de 46, a

Conclue na penultima pagina

CLINICA MÉDICO-CIRURGICA

- do -

Dr. Saulo Ramos

Ex-assistente do Professor Brandão Filho — Rio

Consultório:

RUA VIDAL RAMOS, 28

Consultas:

Das 9,30 - 12 e das 16,30 - 18

Telefone 1009

ALFAIATARIA

FORNEROLLI

RUA TIRADENTES, 8

Elegância de seu corpo!

Laboratório Radio Técnico

executa conserto de vosso radio com a máxima garantia e perfeição, a preços razoáveis.

Técnicos: B. BOUSON
H. SALOLOMONI
ex-radio-técnico da
Cruzeiro do Sul

Anexo oficina de conserto de máquinas de escrever

Rua Vitor Meireles, 18, - Salas 2 a 6

Oficina: Tiradentes, 22 A

Escritório Imobiliário

A. L. Alves

Rua Deodoro nº 35

-: Florianópolis :-

Encarrega-se de: compra, venda, hipoteca, legalização, avaliação e administração de imóveis.

Organiza, também, papeis para compra de propriedades pelos Institutos de Previdência e Montepio Estadual.

JOIA RARA

JUVENAL MELCHIADES DE SOUZA

a OSVALDO MELO

Caridade, joia rara, singular;
cujo valor, reside na extensão.
Brilhante original a corruscar
no relicário do puro coração.

Aquele que a possui, sabe mostrar
sem orgulho e . . . sem ostentação
que o seu brilho é impossível misturar
com as chispas da falsa imitação . . .

Ha pedras sem valor — em quantidade
bem elevada. E a póbrea humanidade
confunde a joia pura com a pretensa.

Sem ver o mercador, ao seu irmão,
fingir presentear com uma mão,
para esperar na outra, a recompensa.

Fpolis, 16-8-48.

NOITE DE LUA

WILMAR GERENT

Noite de lua! . . . Quanta poesia . . .
Quantos poetas em solidão!
Noite de lua, noite sombria
Noite de lua, de Inspiração.

Noite saudosa, noite de lua
Tudo é silêncio, — Recordação.
A flôr no lago, triste flutua
Cômo a saudade em meu coração..

Noite de lua! Quanto segrêdo,
Quanto episódio que só eu sei . . .
Noite de lua, tu és o enredo
Da grande história que eu não contei.

Luar da vida! — Luz que se apaga! . . .
Noites sem lua, — Desilusão . . .
Sinto no peito lembrança vaga
Da minha lua, — a Inspiração! . . .

Banco de Crédito Popu- lar e Agrícola de S. Catarina

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 1.640.000,00

RUA TRAJANO 16 — SÉDE PRÓPRIA

Registado no Ministério da Agricultura pelo Certificado
n. 1, em 20 de Setembro de 1939

Endereço telegraf.: BANCREPOLA — Códigos usados:
MASCOTE 1ª e 2ª edição

FLORIANÓPOLIS

Empréstimos especiais a agricultores

EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — COBRANÇAS E

ORDENS DE PAGAMENTO

Tem correspondentes em todos os municípios do Estado.
repartições Públicas, Federais, Estaduais e Municipais

Mantém carteira especial para administração de prédios

Recebe dinheiro em depósito pelas melhores taxas

C/C à disposição (retirada livre) 2%

C/C Limitada 5%

C/C Aviso Prévio 6%

C/C Prazo Fixo 7%

Acelta procuração para receber vencimentos em tôdas as

COMPANHIA FLORESTAL BRASILEIRA

Indústria e Comércio de Madeiras

Matriz:

FLORIANÓPOLIS, S. C., Rua 14 de Julho
(Estreito)

Caixa Postal nº 225 — Telefone nº 1520
Telegramas: FLORESTAL

Filiais:

JOINVILE, S. C., Rua Jacob Richlin (Edifício
Colon)

Caixa Postal nº 155 — Telefone nº 51
Telegramas: FLORESTAL

S. PAULO, S. P., Rua B. Vista, 65, 4º, sala 4
Caixa Postal 4569 — Telefones 2-1633 — 2-5024
Telegramas: FLORESBRA

Agências:

ITAJAÍ, S. C., Rua Blumenau, nº 456
Telegramas: FLORESTAL

BOM RETIRO, S. C. — Telegramas:
FLORESTAL

SERRARIAS:

São Judas Tadeu — Espírito Santo — São José

Texaco Clube de Florianópolis

Do «Texaco Clube de Florianópolis», desta Capital, recebemos o seguinte:

«Por motivo inteiramente alheio a nossa vontade, só agora nos é grato comunicar a instalação do «Texaco Clube de Florianópolis», ocorrida em 29 de janeiro do corrente ano.

Para o presente exercício foi eleita e ficou assim constituída a primeira Diretoria:

Presidente de Honra — Evandro T. Carvalho; Presidente — Ranulpho Souza; Vice-Presidente — Raul C. de Sabóia e Silva; 1º. Secretário — Dr. Dioscórides de Mello; 2º. Secretário — Amaury Cabral Neves; 1º. Tesoureiro — Ernani C. de Avila; 2º. Tesoureiro — Aldo José Sagaz; Diretor de Esportes — Onôr Campos; Orador — Pedro L. Brenneisen.

Permanecendo, desde já, ao inteiro dispôr das suas apreciadas ordens, assinamo-nos mui cordial e atenciosamente

Texaco Clube de Florianópolis»

A venda avulsa de «Atualidades» é feita pela Agência Progresso, Praça 15.

TEDIO

Newton Freitas, escritor brasileiro «sui-generis» (vive na Argentina, tem nove livros publicados em espanhol e nenhum em português; os que por acaso existirem na nossa lingua são traduções) de vez em quando aparece por aqui. Esteve há pouco no Rio depois de uma acidentada viagem pelo Paraguai, onde foi vítima de uma homenagem. Por ocasião do banquete que lhe ofereceram, o presidente Morinigo chamou um de seus auxiliares e perguntou-lhe, notando a desusada agitação reinante que denunciava a existência de alguma festa:

— Que novidade é esta hoje à noite?

— Um festa de homenagem a um escritor brasileiro, Excelencia.

— Uma festa? Ah, então eu vou também.

Que grande tédio sofre às vezes um ditador! Foi também, e o escritor brasileiro conheceu-o pessoalmente. Depois do banquete se encaminharam ambos para o terraço do edificio, que se abria sobre um rio na fronteira do Paraguai com a Argentina. Notando alguns vultos esquivos que aqui e ali cruzavam o rio dentro da noite sobraçando volumes, Newton Freitas perguntou ao presidente o que era aquilo.

— Ah aquilo? — respondeu

AH! SE FOSSE POSSIVEL!

De acordo com o progresso de após guerra, o genero humano está necessitando, com uma urgencia dos inventos que damos a seguir:

1º — De um ruido característico especial que avise que o telefone está ocupado e que volte a chamar a pessoa que deseja efetuar a comunicação.

2º — Luzes encarnadas e verdes, nas portas dos TOILETTES dos trens de ferro, para evitar aos passageiros o embaraço de ter que regressar ao seu banco, ante os olhares maliciosos dos demais viajantes.

3º — Um receptor de energia cosmica transformavel em energia eletrica

4º — Um automovel que possa flutuar, navegar e voar, sem necessidade de grandes transformações.

5º) — Tecidos que esquentem no inverno e refresquem no verão.

6º) — Uma colher para sopa, que permita toma-la sem derramar. O inventor se tornará milionario e inimigo imediato das lavandarias.

Têm a palavra os inventores.

o general. — Contrabando...
E espreguiçando-se, voltou para o salão.



CASTULIO DO AMARAL
Engenheiro Civil
Casas prefabricadas — casas econômicas — casas populares
Loteamento — Arruamento
Engenharia Sanitária
Rua Raymundo Correia, 81
ESTREITO
Caixa Postal 9 — Florianópolis

A CLIPER
Rua Trajano, 4
Confecções finas
Tecidos em geral
Grande sortimento
de
Tapetes e Congoleuns

Sociedade Anonima Comercial
CASA MOELLMANN

Casa fundada em 1869 - Com Filial em
Blumenau.
FLORIANÓPOLIS - Caixa Postal, 96.

**Secção de Artigos para
Presentes :**

Praça 15 de Novembro - Esquina Rua João Pinto
Tapetes - Malas finas para Avião -
Geladeiras - Utensilios Domesticos -
Cristais - Objetos de Arte - Valises e
Bolsas - Aparelhos de Porcelana para
Chá e Jantar - Jogos de Cristal para
Mesa e uma infinidade de outros Ar-
tigos para Uso Domestico e Ornamento
do Lar.

Secção de Ferragens :

Rua João Pinto, 2
Ferragens - Tintas - Oleos - Material
para Construções - Cimento - Louça
Esmaltada e de Alumínio - Cutelaria.

Secção de Automoveis :

Automoveis e Caminhões DODGE.
Aceitamos encomendas para entrega
oportuna.

Peças Ford, Chevrolet e Dodge.

Acessorios para Automoveis.

Distribuidores no Estado de Santa Catari-
na dos Produtos de Ferro e Aço da Cia. Side-
rúrgica Nacional (Volta Redonda).

— Equipamentos completos para constru-
ção de estrada de rodagem.

— Motores à óleo cru, gasolina e quero-
zene.

— Material de rádio-recepção.

— Material de garage: Macacos, Ferra-
mentas, Carregador de Baterias.

— Máquina para soldar-Eletrodos. Máqui-
na para gravar.

— Grupos Eletrogeneos, para fornecer luz
para sitios.

— Talhas elétricas, Guinchos.

— Máquinas para olarlas.

— Porcelana técnica.

— Produtos veterinários.

— Arados, cultivadores, grades de discos
e de dentes. Pás, enxadas.

— Insecticidas. Carrapatecidas.

— Cimento. Arame farpado.

— Valvulas Iguassú.

— Folha de fibra de madeira comprimida.

— Móveis Rio Negrinho.

— Cereais.

OSNY GAMA & CIA.

Representações — Conta Própria — Impor-
tação — Exportação

Rua Conselheiro Mafra, 84 — C. Postal, 239
Telefone 1.607

FLORIANÓPOLIS

Carta Aberta

(Ao quintanista de Direito, académico
JOSE MEDEIROS VIEIRA)

Por Roberto Machado

«Aproxima-se o tempo — não, já chegou
em que já não existe lugar para as almas
delicadas e para ideais franzinos.»

«Anos de Decisão» — (Osvald Splenger)

Ora, meu bom amigo, perguntas se me recordo?
Como não poderia eu, que tenho a pretensão de
dizer que já vivi, recordar o que ficou para trás,
levado pelo determinismo inexorável do tempo?
Como não me lembraria dos acontecimentos preté-
ritos, já envoltos na poeira da estrada percorrida?
Como não ver através das nuvens o brilho da mul-
tidão de estrelas que habitam o infinito? Sim, meu
bom amigo, eu ainda trago na memória o sabor e
o calor dos elevados ideais que povoavam e po-
voam as nossas cabeças. Quando procuro ver o
passado, por entre a neblina de minhas recordações,
as ideias atropelam-se dentro de meu cérebro e
nada, quase nada posso descrever, pois que, dentro
de cada um de nós sopra violento tufão a romper com
todos os diques e, na sua marcha incontida, a quebrar
com todos os vãos e inúteis preconceitos que delimitam
e dificultam — quando não impedem — uma
sadia e produtiva actividade. Sim... relembro
nossa luta, a fogsidade do nosso idealismo, luz
brilhante a incidir sobre as paredes desbotadas e
semi-demolidas dos chamados intelectuais de nossa
geração. Luz sem reflexo, porquanto «muros em
ruínas» não podem reflectir a luz. Luz vivificante,
porém, inútil, uma vez que pensamentos jovens já
tinham murchado. expostos que estavam às incle-
mências do negativismo do meio. Luz que revigora-
ria os vivos e não os corpos inanimados. Re-
cordo-me, ainda, num misto de orgulho e de sau-
dade, do passado próximo, em que pugnávamos
por um mundo melhor e mais decente, onde exis-
tissem, efectivamente, as condições necessárias e
indispensáveis para a dignidade do Homem.

Mas, meu caro amigo, eu não compreendia
naquela época, que a natureza não dá saltos. A
História, ciência esta interpretada ao bel prazer das
flutuantes correntes filosóficas, traduzidas de acor-
do com os interesses de cada corrente partidária,
caminha a passos lentos, trazendo em seu recesso
o progresso e o futuro da humanidade. Sim, meu
amigo, o mundo que sonhámos, almejado por todos
aqueles que têm boa vontade e sede de equidade,
será, não tenho dúvidas, a grande e insofismável
verdade do futuro. Este futuro, todavia, em que
século estará localizado? Quando chegará ele, re-
dimindo o Homem, o sofredor crónico, que já vem
carregando sua cruz há centenas, há milhares de
anos? Goethe dizia, numa de suas imortais poesias,
que a alma do homem é como a água; vem do
céu e volta para o céu. Entretanto, sem deixar de
louvar a beleza da imaginação do célebre poeta
teuto, certas vezes fico pensando, num pensamento
menos poético e mais real, de que o Homem, ex-
pulso do *Paraiso Terrestre* pelos seus crimes e
incompreensões, ainda retornará ao EDEN perdido,
porque sua penitência tem sido feita durante cen-
tenas de anos de dores e sofrimentos, de guerras
e iniquidades. Não se trata, por conseguinte, do

(Continúa na penúltima página)

Monteiro Lobato

ALOYSIO DE CARVALHO FILHO

Imagino que no domingo da morte de *Monteiro Lobato* ocorreram, em muitos lares brasileiros, cenas, como esta:

— *Morreu Monteiro Lobato.*

O pai, que ainda não vira os matutinos, replica ao informante, desejando, no íntimo, que a notícia fôsse uma mentira infantil:

— *Monteiro Lobato?*

E o colegial, assíduo nas audições radiofônicas, confirma, apoiado pelos irmãozinhos:

— *O rádio está falando.*

Realmente, o rádio está dando. Houve silêncio. Em que pensariam aquelas crianças, assim distraídas do folguedo para uma nota fúnebre de rádio? Pensariam no mistério da morte? No enigma da vida? Entenderiam que aquele Monteiro Lobato morto era o mesmo das histórias?

O pai curioso de sentir até onde ia uma tal incompreensão, finge ignorância:

— *Monteiro Lobato...? Quem é...?*

Houve breve espanto, até que acudiu, vivamente, outro da roda, quase seguro:

— *Não é este dos livros que a gente lê?*

Era êsse mesmo. Novo silêncio, positivamente de pena. E, então, correm os jovens circunstantes à estante dos volumes escolares. Voltam, calados, mas vitoriosos, trazendo livros, escolhidos sem demora. Eram, mesmo, aquêles. Ali estava Monteiro Lobato, com as suas histórias. E eis que o escritor começa a ser apreciado, discutido,

julgado, em suma, pelos pequeninos leitores. Um, gostava mais da «*Geografia de D. Benta*». Outro, de «*Emília*». E assim por diante. Abrem, em meio, as páginas, lendo, soletrando, aqui e ali, como se buscassem o momento dos heróis ou a passagem mais empolgante do entrelcho, para a melhor prova das preferências declaradas.

Era impossível o acôrdo. Mas afinal, nada de maior importância, nêsse desacôrdo. O importante viria depois.

Um dos figurantes da cena indaga, entre incerto e receioso da resposta afirmativa:

— *Agora, êle não vai escrever mais prá gente?*

Ah! isso não! Como iria êle escrever, se estava morto! De fato: estava morto. Perplexidade, novas dúvidas, idéias confusas. Estariam lembrando dos que não leram, por que não lêem ainda que o saibam, que ainda não sabem ler? Ou dos que não lêem porque não podem comprar o livro? E com todos ficar sem conhecer aquelas histórias? Porque se êle não vai escrever mais, então acabam os livros.

— *Mas os livros não acabam, não é?*

Vinha, nítida, na pergunta, a noção do escritor, diverso do que no livro se contém, por êle produzido, e independente dêle repetido a outros leitores, uma porção de vêzes, isto é: autor e editor. Não, os livros não acabam; ao contrário, continuarão, sempre. Monteiro Lobato escreveu as histórias; nós publicaremos e republicaremos os livros,

enquanto existir Brasil. Eternamente.

Há uma sensação de alívio, logo seguida do esclarecimento, oportuno como um remate:

— *A gente não vai ter mais é história nova...*

Exatamente; acabaram as histórias novas. Que pena!

Súbito, esta promessa, como se fôra compensação da perda:

— *Quando eu crescer, vou escrever como Monteiro Lobato!*

Surpresa. Descrença de uns. Misto de hesitação e esperança, na figura principal da cena. E o futuro escritor, desconfiado:

— *Posso?*

Como dizer que não? Como explicar que, no caso, poder não é, simplesmente, querer? E os outros, quase ao mesmo tempo:

— *Eu também posso?*

— *Eu também?*

— *Eu...*

Podem. Todos podem. Todos poderão. Monteiro Lobato viverá, reviverá em dezenas de escritores brasileiros, feitos ao seu modelo, pela sua mão, na sua escola.

* *

Nessa noite, não houve, nos sonhos infantis, nem princesa, nem príncipes encantados, mas uma sombra conhecida, que acenava, sorrindo, com uma pena, para um bando de crianças, de mãos erguidas à espera da prenda...

(Do «Diário de Notícias», do Rio)

Fundição Rhein de Rudolfo Rhein

Fundada em 1913

FLORIANÓPOLIS — ESTREITO — Rua Cel. Pedro Demoro, 1170

Telefone 19

Recomenda-se para fundição de peças e construção de máquinas

CURIOSIDADES

Perguntaram-nos um dia como se poderia dar uma solução elementar, simples, do problema: A soma de dois números é 20 e a sua diferença 8. Quais são os números?

Este problema nada mais é do que o problema, também clássico: Calcular dois números cuja soma é 20, sabendo-se que um excede o outro de 8.

A solução é fácil. Da soma 20 subtraímos 8 unidades, para dar ao número maior e dividimos a diferença 12 por 2: encontramos 6. O menor número é 6 e o maior é $6 + 8 = 14$.

CUIDADO COM OS RECIPIENTES DE COBRE

Quantidades mínimas de cobre determinam a oxidação e, por conseguinte, a destruição completa da vitamina C, que se encontra nas conservas alimen-

DE TUDO, UM POUCO

ticias. E' portanto imprescindível que não sejam utilizadas vasilhas daquele metal, quando se conservam legumes ou verduras. Tanto na preparação de alimentos, inclusive frutas, como na sua conservação, deve-se evitar guarda-los ou conserva-los em panelas ou recipientes de cobre.

A vitamina C não pode sobreviver em contacto com o cobre oxidado.

Extraordinária Operação Cirúrgica

Uma extraordinária operação cirúrgica foi há meses levada a efeito no hospital de Cleveland, na America do Norte. Essa operação permitiu fazer voltar à vida um rapazinho de 14 anos, cujo coração deixara de bater e que estivera clinicamente morto durante 70 minutos. A ope-

ração durou 6 horas. Trinta e um dias depois, o doente saía do hospital completamente curado.

O administrador dos Correios de Chester, Pensilvania (Estados Unidos), recebeu uma carta cuja direção o surpreendeu bastante. O envelope estava endereçado a «Santa Claus — Polo Norte». De acordo com o regulamento existente, a carta seguirá o curso ordinario «porque traz direção», e se do Polo Norte ou do local mais proximo da dita zona, a devolverem, como certamente sucederá com a advertencia de «Desconhecido» outra providencia será tomada. De pronto, o administrador dos Correios de Chester, declarou em tom natural: «que os serviços com as regiões do Polo Norte são todavia muito deficientes...»



O maior e o mais antigo Clube de Sorteios do Estado

Sob autorização e fiscalização do Governo Federal, de acôrdo com o Decreto 7.930, de 3 de setembro de 1945

CAPITAL FIXO Cr\$ 200.000,00

Praça 15 de Novembro, 22 — 2º andar. Florianópolis — Santa Catarina

Endereço Telegráfico — "Cretomútu" — Telefones: 1324 -- 1388 — Caixa Postal n. 5.

Distribuição mensal de prêmios em mercadorias nos seguintes valores:

1º Prêmio: — Cr\$ 6.000,00.

5 Prêmios de Cr\$ 1.000,00 cada um (aproximações superiores).

5 Prêmios de Cr\$ 500,00 cada um (aproximações inferiores).

Em breve estará nas livrarias a terceira edição brasileira de «A SINFONIA PASTORAL», o admirável romance de André Gide, detentor do Prêmio Nobel.

As vãs ilusões de uma solteirona e sua feroz inveja destroem a felicidade de um casal que se amava apaixonadamente. Baseado neste assunto, que tomou da realidade, escreveu Aldous Huxley um de seus mais belos romances: «VINGANÇA PÉRFIDA», que, primorosamente traduzido por Marina Guaspari, está alcançando excepcional sucesso.

«ENTRE O AMOR E A HONRA», terrível dilema que teve de enfrentar um homem de bem, devendo escolher entre a mulher a quem amava imensamente e sua própria reputação, serviu para que o célebre Alphonse Daudet escrevesse um de seus mais admiráveis e comoventes romances, galardoado pela Academia Francesa. «ENTRE O AMOR E A HONRA», esmeradamente vertido à nossa língua por Gama e Silva, foi publicado em elegante volume pela Editora Vecchi, do Rio de Janeiro.

«A DUQUESA HOTSPUR», cáldo e empolgante romance de amor, de Rosalind Marshall, grande «best-seller» nos Estados Unidos, e excepcional sucesso de livraria na França e na Inglaterra, vai ser publicado agora em nossa língua, traduzido por Alfredo Ferreira.

«O TEMPO DO DESPRÊZO», êsse outro extraordinário romance de autor de «A Condição Humana», André Malraux, acaba de ser publicado, em tradução de Frederico dos Reys Coutinho, pelas «Edições Mundo Latino», do Rio de Janeiro.

«A FLECHA PRETA», empolgante romance de aventuras e de amor, do grande escritor inglês R. L. Stevenson, encontra-se já em terceira edição, coincidindo seu êxito de livraria com o sucesso que no cinema está alcançando o filme «Coração de Leão», fiel versão cinematográfica dêsse belo livro.

Está para vir a lume um excepcional romance de amor: «A NOVA MADALENA», obra-prima de Wilkie Collins, o célebre autor de «A Dama de Branco». Êste romance, um dos mais belos que se escreveram em inglês, foi traduzido para o nosso idioma por J. Cunha Borges.

Dr. Remigio

Molestias Internas em Geral — Doenças das Senhoras e Crianças

CONSULTÓRIO:

Rua Felipe Schmidt
Edif. Amélia Neto — Fone: 1592
Consultas: 9 às 11 — 14 às 16 horas

RESIDÊNCIA:

Lgo. Benjamin Constant, 6
Fone: 1392

Por não descurar a educação de seus dois filhos, Tibério e Caio, recusou Cornélia, ao tempo viuva de Semprório Graco, a coroa do Egito, que o rei Ptolomeu lhe oferecia com a sua mão.

Para ela não havia gloria, senão na pratica da virtude, nem deleite mais puro que o cumprimento dos seus deveres maternos, e, desdenhando o luxo das damas romanas, costumava dizer às suas amigas que tinha em seus filhos as joias mais valiosas.

Educou-os de modo que sobressaissem entre os demais cidadãos, fortaleceu-lhes o animo, desenvolveu-lhes os talentos e inspirou-lhes o ardor e a audacia, que com o tempo haviam de por ao serviço da causa popular.

Para os animar à pratica de ações dignas de fama, dizia-lhes: «Chamam-me sempre a sogra de Scipião. Quando terei suficiente gloria e poderio para que com honra me chamem a mãe dos Gracos?»

A História regista as gloriosas ações de Tibério e de Caio Graco, cuja vida e morte foi um notável exemplo das inconstancias da fortuna, do vingativo rancor dos poderosos e da ingratidão e veiledade das massas populares.

Sob o ponto de vista material e mundano os Gracos fracassaram em seu empenho, morrendo pela redenção dos oprimidos, que não seberam avaliar com a devida justiça o sacrificio como soe sempre suceder.

ILSE KRÉILING

CIRURGIÃ-DENTISTA

Consultas das 8 às 12 e 2 às 6 = sábados das 8 às 12
RUA ESTEVES JUNIOR, 6

Um pouco de HUMORISMO



O CONTO HUMORISTICO

O JOGO DO BICHO

Depois de haver perdido no bicho, nhá Cota, preta velha e louca por uma «fêzinha», aproximou-se de sua comadre, nhá Tudinha, também como ela apreciadora do «joguinho», e lastimou-se :

— Magine só. Acuntece cada coisa. Veja mecê, cumadre Tudinha, que hoje eu joguei cinco meréis na vaca e deu o carnêro ...

— Mai por que mecê jogou na vaca ?

— E' que esta noite eu tive um sonho interessante. Sonhei que tava na rua 15 esperano o bonde 10. Ora, somano o 15 cô 10 dá 25 e 25 é vaca. Eu num devia tê perdido ...

— Mecê num sabe fazê a conta, cumadre. A gente quando sonha precisa somá e tirá a prova dos novis fora.

— Que raio de prova é essa ?

— Por inzepllo: 15 cum mais 10 faiz 25; 25, novis fora, sete. Tá vendo? E sete é carnêro. Vancê num ganhô de boba.

— Mecê tem razão. Agora eu já aprendi Outra vez que eu sonhá cum vaca vai sê prá mim. Neste mundo quanto mais a gente veve, mais aprende ...

E afastou-se, murmurando baixinho, para gravar bem :

— Vaca, novis fora, carnêro ...
Vaca, novis fora, carnêro...

(D'«O Governador»)

REDUÇÃO DE PENA

Um soldado francês, por atos de heroísmo havia sido condecorado por Napolão. Pouco tempo depois, esse mesmo soldado cometeu um crime e foi conde-

nado à morte na forca. Implo-rou a Napoleão que o perdoasse. Em vista da condecoração, Napoleão mandou chamar o homem e disse :

— E' triste um homem que ontem foi condecorado por heroísmo, hoje seja condenado à morte, mas não posso indulta-lo.

— Majestade — disse o soldado — cometi o crime e reconheço que devo ser castigado. O que me atormenta é que devo morrer na forca.

— De fato um heroi não deve morrer na forca. Farei uma concessão especial; escolherás de que maneira queres morrer.

— Muito obrigado, Majestade — respondeu o condenado — quero morrer de morte natural.

NUM RESTAURANTE

— Rapaz! Dois óvos quentes!

Um freguês da mesa proxima

— O mesmo para mim, mas que sejam frescos.

O moço gritando — Quatro óvos quentes! Dois que sejam frescos!

AVARENTO

Um avarento dos mais requintados, viajando em companhia de um criado seu, teve de entrar numa estalagem de provincia onde era forçoso demorar-se umas horas, e ordenou ao moço de serviço :

— Quero para mim um ovo quente, e na agua em que o aquecerem, faça uma sopa para o criado que me acompanha!

— Mas que sustancia pode ter o caldo de aquecer o ovo ?

— pergunta o moço, perdido de riso.

— Então aquece dois! — resolve-se a responder o avarento.

QUE CALMA!

Foi um estudante fazer exame. Se não me engano, chamava-se Rochinha. Pois bem; ao voltar, perguntaram-lhe como o trataram.

— Muito bem — respondeu ele — os examinadores, em vista do que eu disse, pediram bis.

ENTRE FLAMARION E EDMOND GONCOURT

Conta Flamarion que, jantando ao lado de Edmond Goncourt lhe propunha a tese do resfriamento dos mundos ... A lua já estava sob o seu manto de gelo; amanhã seria a vez da terra ...

— Quando isso? — perguntou assustado o romancista ...

— Daqui a milhões de séculos ...

O escritor caiu em profunda tristeza. O sábio quis saber a razão.

— Por que lhe aflige tanto um acontecimento tão longínquo?

— Porque pensava fôssem meus livros eternos — respondeu Goncourt.

CONFISSÕES

— Jorge — disse o socio moribundo — antes de morrer devo fazer-lhe uma confissão. Há dez anos roubei a firma em dois milhões de cruzeiros. Fui eu que vendi a nossos rivais a formula de sua invenção. Fui eu também quem entregou as cartas comprometedoras que causaram o seu divorcio.

— Ora, meu amigo, não se preocupe com isso! — respondeu cordialmente o socio — fui eu que botei veneno no chá que o vai matar...

Linhos Para Terno de Cavalheiros
da fabrica diretamente ao consumidor
pelo Serviço Reembolso Postal
FABRICA DE TECIDOS DE LINHO
Aceita-se agentes em todas as cidades

ITAJAÍ - Santa Catarina - Caixa postal 2

TU... SÓ TU!...
Para a I. M. G.

INFANTILIDADES

JOSÉ CORDEIRO

||

— Escute, Mariazinha, diz D. Frida zangada, quem foi que pôs a gatinha dentro da mala fechada?

A menina, bonitinha, esperta, viva e engraçada, pensa, fränzindo a testinha, e responde, embaraçada:

— Eu não fui, mamã. É certo... Se eu não estava aqui por perto, como é que podia ver?

E descalçando o sapato:

— Quem sabe, mamã, se gato também brinca de esconder?



Irene, filhinha do casal Francisco Duarte Silva e sra. Iná D. Silva.



Murilo, filhinho do casal Andreilino Nalividade da Costa e sra. Auta Luz da Costa.

Tu passas sorrindo nuns passos galantes, sorrindo, cantando, falando de amantes... num lindo vestido de chita vermelha, tu passas ruflando as azas de abelha... de manso, sugando o nectar das flores aos poucos vais indo roubando amores... são belos, sedosos teus lindos cabelos, eu quero sonhar, morrer de desvêlos... teus labios rasgados sorrindo p'ra vida, é um córte sangrento de funda ferida... teus olhos fulgindo de modos estranhos são raios de luz tentadores, castanhos... teu corpo tostado cheirando açucena é o canto da raça inquiéta, morena... e quando tu passas eu fico pensando na tua beleza sorrindo, vibrando...

E quando tu passas nuns passos galantes, eu fico mirando teu vulto distante!...

ARI DA COSTA PEREIRA

Atualidades

Publicação mensal
Redação e Oficinas: Av. Maure
Ramos 301 — Florianópolis
S. Catarina — Brasil

Propriedade — Direção — Redação e Gerência:
E. I. KUEHNE

Assinaturas:

Anual Cr\$ 18,00
Número avulso Cr\$ 1,50



Parabens!
Muitas felicidades pelo nascimento de seu filhinho!

Mas, não se esqueça, que o melhor presente para o seu PIMPOLHO é uma caderneta do CRÉDITO MUTUO PREDIAL.

D R S.
J. B. BONASSIS
A. G. DE ALMEIDA
F. MAY FILHO
— A D V O G A D O S —

Causas cíveis, comerciais, criminaes, trabalhistas, contratos, naturalizações, consultas e pareceres

Escritórios:
Rua Felipe Schmidt 34 - sala 3 - Florianópolis
Rua Pedro Demoro 971 - Estreito

Bazar de Módas

OLGA DAUER MAFRA

Especialista em confecções femininas, segundo o rigor dos ultimos figurinos. — Confeções em geral para senhoras e crianças. — Aceita encomendas para rapido aviamento e perfeição garantida.
Rua Felipe Schmidt, 34 - FLORIANOPOLIS

Mantem estoque permanente de lãs e sedas, nacionais e estrangeiras, dos mais modernos padrões.

O único

FLORISBELO
Rua João Pinto, 21

Alfaiate

J. Melchiades

REPRESENTAÇÕES

Rua João Pinto, 5 — End. Tel. «JOTTA»

— FLORIANÓPOLIS

— Caixa Postal 379

Distribuidor dos Produtos K N O T

RELEMBRANDO . . .

Queriam perder para todos, menos para os paulistas

Nelson Maia Machado

Em janeiro de 1917 visitou o Brasil pela primeira vez o celebre combinado do Dublin, de Montevidéo, trazendo os mais famosos «âses» do futebol uruguaio. De todos os jogos que disputou no Rio, em São Paulo e Santos, apenas um perdeu. Nessa tarde, talvez, o Paulistano obteve a sua mais gloriosa vitória em campos brasileiros. Os uruguaio foram batidos por 2 a 1. Façanha tida como um milagre . . . mas o triunfo do saudoso clube de Friedenreich foi nitido e brilhante.

O jogo efetuou-se no dia 12 de janeiro de 1917.

O Paulistano jogou com o seguinte quadro: Cunha Bueno, Orlando e Carlito, Sergio, Rubens Sales e Benedito, Agnelo, Mario Andrade, Friedenreich, Mariano e Madureira.

Marcaram os tentos do «onze» vencedor: Friedenreich e Mariano. O único tento uruguaio foi assinalado pelo zagueiro Carlito, ao tentar defender um chute do centro-avante Romano.

Foi esse o único revés do famoso combinado uruguaio, no Brasil, na sua primeira temporada. Dias depois venceram a se-

leção paulista por 5 a 1. No Rio o Dublin derrotou o Botafogo (5 a 1), o América (4 a 1), a seleção carioca (2 a 1) e empatou com o selecionado Rio-São Paulo (0 a 0). Em Santos venceu o Santos por 5 a 3 e 4 a 1.

E' fóra de dúvida que um dos maiores quadros estrangeiros que visitaram o Brasil em todos os tempos foi o combinado Dublin, duas vezes, entre 1916-1918. Foi um sucesso enorme. Na primeira vez, como acima acentuamos, os uruguaio sómente perderam para o glorioso Paulistano e, na segunda coube a gloria de lhe inflingir o único

revés ao selecionado paulista. Os uruguaio viéram ao Brasil dizendo que «queriam perder para todos, menos para os paulistas». Pois bem, ganharam de todos mas perderam dos bandeirantes. Foi a celebre partida do dia 3 de fevereiro de 1918, disputada no antigo campo do Paulistano.

Os uruguaio contavam com o concurso de Romano, Urdinaram, irmãos Scarone e outros famosos jogadores daquela época. Arnaldo fez o tento da vitória, o mais celebre de sua gloriosa carreira. O famoso ponteiro esquerdo deu um centro méta e a bola, elevando se caprichosamente, foi ter às redes uruguaioas:

E assim a seleção paulista desforrou-se da derrota que sofrera, por 5 a 1, na temporada anterior.

O quadro vencedor atuou assim organizado: Dionizio (Ipiranga), Orlando (Paulistano) e Bianco (Palestra), Sergio (Paulistano) Picagli (Palestra) e Italo (Palestra), Formiga (Ipiranga), Dias (São Bento), Friedenreich (Paulistano), Néco (Corinthians) e Arnaldo (Santos).



Dr.
A. DAMASCENO DA SILVA
ADVOGADO
Ações civis e comerciais
Esc.—Rua João Pinto, 5—Térreo
(Anexo ao jornal «O Estado»)
Florianópolis—Santa Catarina

COMERCIO E INDÚSTRIA
K. RAMTOUR
Florianópolis - S. Catarina

FA'BRICA DE BANHA

Produtos suinos - Conservas - Comestiveis - Salsicharia - Laticínios - Aves frigorificadas - Ovos etc.

MERCADO PUBLICO MUNICIPAL

SOCIAIS

Aniversários

Registamos, embora tardiamente, os aniversários de nossos amigos ocorridos em agosto último:

a 1º: sra. Amanda Horstmann Pereira; srs. Dr. Cid Rocha Amaral e Antonio Lopes de Mesquita; menino Antonio José da Silva;

a 2º: prof. Flavio Ferrari; jovem Ari Barbato; menina Eliete Climaco e menino Ricardo Luiz Claudio;

a 3º: sra. Lidia Firmo de Oliveira Silveira; sr. Valmir José Silveira;

a 5º: srta. Norma Goulart; sr. Dr. Ivo d'Aquino, Senador pelo nosso Estado;

a 6º: sra. Doraci Felix; srs. Mario Guimarães e Antonio Pedro da Silva Medeiros; menino Ricardo Cunha;

a 7º: sra. Cora de Oliveira Santos; srta. Maria Barreiros; srs. Cap. Orion Platt, dr. Julio Tietzmann e Nazareno Simas;

a 8º: sra. Catarina Galotti Bayer;

a 9º: sr. Aldo Luz;

a 10º: sras. Delcides da Silva Climaco e Maria Madalena Piazza; srta. Noemi Flores e Isolina Teixeira;

a 11º: srta. Maria de Lourdes Platt; srs. Vasco Gondim, José da Costa Vaz e Sydnei Moritz;

a 12º: sr. Otto Renaux;

a 13º: sras. Zoe Mesquita, Maria Moritz Carneiro; srtas. Ilsa Damiani, Deolinda Bitencourt e Maria de Lourdes Bott; srs. Bráulio Dias, Vereador Hamilton Valente Ferreira, Osvaldo Gonçalves; jovem Luiz Hamilton Diniz;

a 14º: sra. Carminda Machado Vieira; sr. Fernando Machado Vieira;

a 15º: srta. Maria Helena Gama Salles; e srs. Major João Eloi Mendes, Alipio Vieira, Milton Faria, Dr. Luiz Galotti; srta. Maria da Gloria Gonçalves; menino Armando de Assis Filho;

a 16º: sr. José Camilo da Silva, competente Chefe de Oficinas do «Diário da Tarde»; sr. Luiz Batistotti;

a 16º: sras. Maria Arrudá Ramos e Edvirges Torres Oliveira; menino George Daux;

a 17º: sras. Vitória Fernandes Arantes e Emilia Ventura Xavier; srta. Marília Cascais; sr. Deputado Guilherme Urban; jovens Marize Laus, Juraci Souza;

a 18º: srta. Neusa Arleida Silva; srs. Major Luiz Lemos do Prado, prof. Anacleto Damiani, Washington Luiz Pereira; menino Serginho Ramos;

a 19º: sra. Clotilde da Luz Fontes e Rôsa Verginia de Lima; srta. Lourdes da Silveira; jovem Jarmes Teresinha Borba;

a 20º: srs. Jau Guedes, Nelson de Almeida Coelho, João Gonzaga; sra. Erica Freitas; menino Murilo Natividade da Costa;

a 21º: sra. Arsinoé Pires; srta. Hilda Teodoro (Marilú), nossa assídua colaboradora; sr. Aroldo Caldeira de Andrada; meninas Helenita Born da Silva e Rosinha Melo;

a 21º: srta. Olga Polli Rosa; sr. Enio Schlemper; menina Donatília Souza;



ABRIGO CONFORTANTE

Respeitavel asilo onde a velhice
Busca o conforto na hora da agonia,
Onde encontra agasalho noite e dia,
De corações bondosos com meiguice.

E se no peito humano não surgisse
A ideia santa da filantropia,
Do desvalido então o que seria
Se a mão do Criador o não seguisse?

Por solícitas mãos da humanidade,
Em seu seio gentil a Caridade
Sem distinção é feita com ternura.

Acalma os ais do pobre e seu gemido,
Respeitavel abrigo à dor erguido...
Já não chora, não geme a desventura!...

ERNESTO XAVIER DE SOUZA



a 22º: sras. Maria D. Pessi e Vitória Fernandes; sr. Fabriciano Nunes;

a 23º: sra. Celia Campos; srs. Dr. Milton Leite da Costa, Artur Rosa Filho e Dr. Antonio Gomes de Almeida; sra. Onélia Cunha Prazeres;

a 24º: sra. Dulcinea de Oliveira Zattar; srta. Carmen Melo; srs. Miguel Tertschisch, Martinho Callado Junior; jovem Hamilton Prazeres;

a 27º: srs. dr. Henrique Stodieck, dr. Renato Barbosa, Thiers de Lemos Fleming, João Stendel Areão, Celso Vieira; meninos Rubens P. Ramos e Tacito Andrade;

a 28º: sr. Osvaldo Lentz;

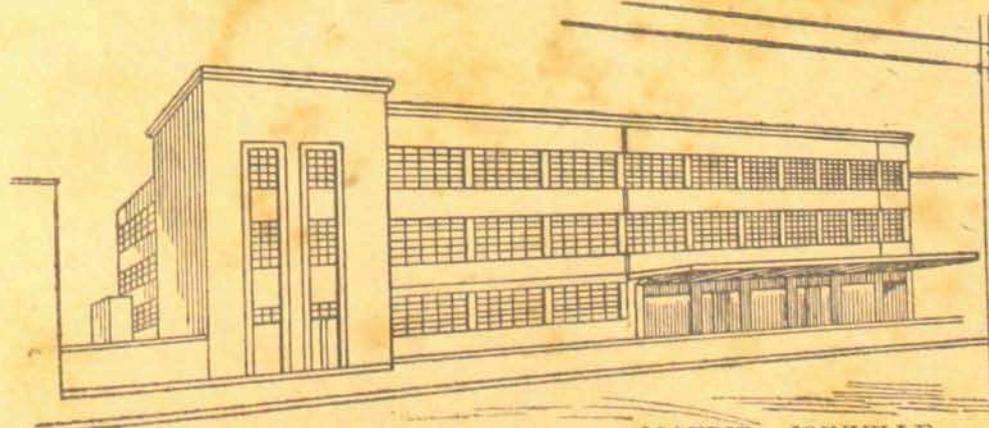
a 29º: sras. Ivete Taulois Rosario e Julinha Metzger; srs. dr. Antonio Galotti, dr. Cid Campos, prof. João Areão, acadêmico Roberto Lacerda, dr. Artur Pereira e Oliveira, Acy Cabral Teive, Kurt Metzger; jovens Rui Valle Pereira, Adilson Amaro Alves;

a 30º: sras. Cidolina Medeiros Vieira e Maria da Gloria Marinho; sr. dr. Madeira Neves.

a 31º: sr. Raimundo Vieira.

Drogaria e Farmacia "Catarinense" S. A.

A maior organização farmacêutica do sul do Brasil



Distribuidores para o Estado de S. Catarina dos produtos dos laboratórios:

S. A. de Perfumarias Roger Chéramy
Ely Lilly & Co. of Brasil, Inc.

Laboratório Xavier

Química Baruel Ltda.

E. C. de Witt & Cia. Ltda. (Fixbrill)

Johnson & Johnson do Brasil, Prod.

Cirúrgicos

Laboratórios Andrômaco S. A.

A. J. Ferreira & C. Lt. (Urodonal etc.)

Bernard Bruggemann (Perl-It)

Perfumaria Anhangá Ltda.

Laboratório Vitex Ltda.

Renato Guimarães (Safrol etc.)

SÊDE DA MATRIZ, em construção

MATRIZ: JOINVILLE — STA. CATARINA — C. Postal 95

FILIAIS: FLORIANÓPOLIS - Rua Trajano, n° 5 — BLUMENAU - Rua 15 de Nov., n° 508
BRUSQUE - Av. João Pessoa, n° 47 — JOAÇABA, Rua Paraná, 58

O perigo continua

JOSÉ GUSMÃO DE ANDRADE

Não tenho pretensões intelectuais. Desde os bancos escolares trago comigo o direito de combater todas as formas de opressão, mesmo aquelas que passam despercebidas aos sentidos *apurados* de anti-facistas empolgados com as vitórias da guerra contra o nazi-nipo-facismo.

Muitos foram aqueles que se deixaram arrastar pelo entusiasmo da queda de Berlim, e nem chegaram a refletir sobre os perigos do comodismo que desde aquele momento criou novas formas de um *laissezfaire* perigosamente solerte.

Não me deixei empolgar pelas vitórias militares das Nações Unidas. Para mim ainda restava muito a fazer, principalmente no que dizia respeito aos bastidores, aos gabinetes de cada paiz que enviara sua mocidade para as frentes de batalha. Nem se chegará à assinatura dos termos de capitulação do nazi-facismo e já se pressentia uma força potencial bem forte que tentaria, mais uma vez, subjugar a humanidade. Elaboravam em erro aqueles que pensavam garantidas as liberdades inerentes à vida dos povos com o simples desaparecimento de Hitler e Mussoline. Nos gabinetes fechados, longe do povo, homens que combatiam o perigo mediato, não podiam aceitar um novo mundo democraticamente governado pelo povo.

A abundância que lhes cercou o berço não seria esquecida.

Não combatiam o nazi-facismo porque fosse ele um mal inoculado na humanidade. Unicamente procuravam se antecipar àquela na marcha gloriosa sobre os covis de famigerados assassinos prussianos. O capitalismo internacional armara as panzer-divisionen desde o momento em que, nos campos talados da Hespanha, criminosamente permitira o trucidamento do bravo povo de José Diaz e La Passionaria.

E, hoje, quando percebemos nitidos os vestígios da devastação de uma guerra total, quando os povos sofrem as consequências de uma economia desmantelada, vemos a empáfia dos tripa-forras, aproveitadores dos sacrifícios da massa, orgulhosos de suas fortunas e embalados pela certeza de que a vida futura hade lhes pertencer. Em parte eles teem razão. Que teem feito os governos para tiralos dessa ilusão? Os assaltos levados a efeito contra a bolsa pingue do povo já foram, por acaso, reprimidos? Os responsáveis pela cousa publica já exercitaram medidas repressivas e positivas contra a escandalosa ascensão do custo de vida? Que medidas concretas foram tomadas em prol de milhões de homens, mulheres e crianças desajustados pela guerra e em cujos lares paira como condenação aos desmandos de agora a lembrança dos que morreram, heroicamente sacrificados pela felicidade futura da humanidade? E os direitos à liberdade? E as promessas de uma vida digna para os povos?

Tudo foi esquecido. Hoje resta somente o desencadeamento de novas ambições. A corrida alucinada para as posições de mando.

A volta ao passado com todas as formas de violencia. O enfeudamento do pensamento. A negação de direitos inalienáveis à vida dos homens.

O desenrolar de maquinações politicas contrarias aos anseios dos povos.

E, no entanto, a historia dos povos não é criação de chefes. Milhões de homens trabalhadores teem escrito as mais belas paginas, desafiando

AGENOR NUNES PIRES

Registamos com profundo pesar o falecimento do nosso colaborador Agenor Nunes Pires, ocorrido a 28 de agosto ultimo.

Pessoa muito benquista nesta capital, funcionário público aposentado, descendia de tradicional familia catarinense, sendo filho do poeta e dramaturgo Horacio Nunes.

Á distinta familia enlutada, os nossos sinceros pezames.



O 25º aniversario de Canoinhas

(Conclusão)

aplicação no proprio Municipio da maior parte das rendas públicas lá arrecadadas, em breve produzirão seus frutos. Se momentaneamente essa crise de consequências imprevisíveis que assola toda a Nação e muito especialmente as regiões que hoje tem como principal estelo da sua economia a industria extrativa da madeira e da erva mate, reflete, sensivelmente no panorama economico de Canoinhas, muito breve, postas de lado e superadas as dificuldades, toda a região, tenho certeza, viverá dias de abundância. Não estou a profetizar novo surto da industria madeireira pois, as florestas do Municipio, impiedosamente devastadas esgotar-se-ão em poucos anos, uma vez que ninguem, absolutamente ninguem, e como é doloroso confessa-lo, se preocupou com o reflorestamento. Mas que, o Municipio de Canoinhas, pelos seus governantes e pelo seu povo — e aqui val tanto de previsão quanto de insinuação — ha de voltar o seu esforço principal para as atividades agricolas, para a cultura intensiva do trigo, do milho, do feijão. *«Este é o meu grito de alerta!»*

Senhor Presidente, senhores Deputados, nesta data significativa para o meu Municipio e para todo o Estado, Canoinhas e os canoinhenses merecem as homenagens do Legislativo Estadual.



com seu *humilde e insignificante* trabalho o falso fundamento dos que lhes negam papel primordial no desenvolvimento social.

O perigo continua... Os homens de boa vontade, porem, estão prontos para uma nova jornada contra os forjadores de desgraças.

Jornada incruenta mas decididamente mais forte que toda a maldade contida nas entranhas de homens lobos vestidos de cordeiros.

Jornada de educação, de organização e de politização dos povos.



Parte da seléta assistência ao baile de gala

CLUBE 12 DE AGOSTO

Apresentamos aos nossos leitores, nesta página, dois flagrantes do baile de gala, com que o tradicional Clube 12 de Agosto, desta Capital, comemorou recentemente a passagem de seu 76º aniversário. Foram levadas a efeito várias festividades, entre as quais um jantar de confraternização entre

os sócios, seguido de brilhante número variado, de música e canto, de que participaram várias senhoras e senhoritas, bem como rapazes, agradando enormemente o excelente programa.

Posteriormente ainda houve a matinée infantil, com um "show"

sendo aplaudidíssimos os números do extenso e variado programa. "Atualidades" que se fez representar em todas as festividades, agradece à Diretoria do Clube 12 a gentileza do convite, fazendo votos para que o tradicional clube, continue sempre a ser o centro da vida social florianopolitana.



A excelente orquestra do Clube 12

Amizade que une dois povos!

SÍRIOS-LIBANESES DEDICAM AO BRASIL AMOR QUE CHEGA ÀS RAIAS DA EXALTAÇÃO

São Paulo (Via aérea) — O sr. Salomão Jorge, leader da bancada do PSP na Assembléa Legislativa, pronunciou o seguinte discurso sobre os laços de amizade que unem os povos brasileiro e sirio-libanês:

"O SR. SALOMÃO JORGE — Sr. Presidente. Srs. Deputados. Recebi, domingo, a visita do meu velho amigo Elias Assi, que veio trazer uma noticia altamente significativa: o navio brasileiro "Saint Stephen", capitaneado pelo velho homem do mar, comandante Lúcio Valente, regressou do Libano e do Egipto, aonde fôra levar um carregamento de arroz, enviado pela colônia libanesa de São Paulo. É a primeira embarcação brasileira que, nos ultimos trinta e dois anos, esteve no Oriente próximo, e essa viagem significa o inicio de um periodo de grandes transações entre o Brasil e aqueles países.

Os tripulantes do navio brasileiro — comunicou-me, com transbordante alegria, o meu amigo Elias Assi — foram recebidos com honras e festas excepcionais em todo o Libano. Elias Assi tem sido um verdadeiro embaixador do intercâmbio cultural entre o Libano, a Siria e o Brasil. Incansável defensor da causa árabe, é um amigo incondicional da nossa Pátria, a quem consagra um amor verdadeiramente filial.

E, sr. Presidente, não tenho a menor dúvida de que a coletividade sirio-libanesa dedica ao Brasil um amor que chega às raias da exaltação.

A sra. Conceição Santamaria — Eu era diretora da Cruz Vermelha Brasileira — Secção de São Paulo, no periodo da última guerra, e posso dizer a v. excia., a bem da verdade, que essa colônia foi uma que mais trabalhou em São Paulo para a remessa de presentes aos nossos soldados, aos nossos pracinhas. Não podemos esquecer, também, a benemérita família Jafet, que, no Ipiranga, assiste a nossa infância com organizações às suas expensas exclusivas. O Ipiranga aí está, um bairro maravilhoso, progressista, notável, que devia ser imitado pela maioria das colônias de São Paulo.

O sr. Salomão Jorge — Agradeço muito o valioso depoimento de v. excia.

AGRADABILÍSSIMA SURPRESA

O sr. Padre Carvalho — A noticia que v. excia. está comentando, reperculiu da maneira mais grata no coração de todos os brasileiros, como, naturalmente de todos os sirios-libaneses que aqui trabalham.

Cada dia que passa verifica-se que se intensificam os liames e carinho, que unem os brasileiros aos sirios libaneses, porque cada dia que passa vem demonstrar como a colônia sirio-libanesa se identifica cada vez mais com todos os aspectos da vida brasileira, da vida nacional e em tôdas as iniciativas, em todos os campos de trabalho, em tôdas as esferas de atividade de nossa pátria. No Brasil inteiro, sobretudo em S. Paulo, encontramos sempre a coparticipação do suor, trabalho da dedicação dos sirios-libaneses. De maneira agradável, ainda que ela não fizesse mais do que corresponder a uma expectativa. V. excia. se lembra que em 1925, quando fôi ao Oriente uma grande peregrinação brasileira, os brasileiros ficaram, não só entusiasmados, como supremamente comovidos com a acolhida que lá lhes foi dispensada, o que sobretudo para eles constituiu uma agradabilíssima surpresa o fato de que tudo aquilo parecia uma continuação para eles, do Brasil: a lingua portuguesa, num sotaque carinhosamente brasileiro era ali falada por tanta gente, por tantas pessoas que haviam trabalhado e mourejado e mesmo haviam aqui nascido. Vibraram, pois de entusiasmo comovido, por encontrarem brasileiros, aos quais dispensaram uma acolhida que marcou época, por ser excepcional na vibração da recepção que jamais os sirios-libaneses houvessem prestado a quem quer que fosse de qualquer nacionalidade. Essa peregrinação marcou época na história das relações dos sirios-libaneses com o Brasil. Aliás, isso se explica, porque não somente a participação dos sirios libaneses é cada vez mais intensa na vida econômica e comercial de brasileiros e paulistas, como sobretudo na vida afetiva; as familias sirio-libanesas cada vez mais se entrelaçam com as familias brasileiras e paulistas. Basta dizer, para exemplificar, que eu que aqui estou falando te-

nho um irmão casado com uma filha de libaneses.

Não é de espantar, porquanto essa alegria intensa, com a noticia da recepção, está inundando tanto os corações dos brasileiros como dos sirios-libaneses. Quero me congratular com v. excia. por estar pondo no devido relevo um fato tão auspicioso e tão grato para todos nós.

O sr. Salomão Jorge — Não sei como agradecer as nobilíssimas palavras de v. excia. Elas partem de um espirito iluminado, de uma nobre inteligência, enfim de um dos grandes valores desta Casa.

O sr. Padre Carvalho — Muilo obrigado a v. excia.

CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICA

O sr. Sebastião Carneiro — Rati-fico gostosamente o aparte tão oportuno e tão justo, tão real e tão expressivo, do nobre amigo revmo. Padre Carvalho, ilustre deputado a esta Assembléa Legislativa. E peço venia a s. excia. para acrescentar que a colônia sirio-libanesa tem sido uma eficiente colaboradora não só do nosso progresso, da nossa cultura, do nosso movimento cultural, senão até do nosso movimento histórico, porque sirios e libaneses têm colaborado conosco em nossos movimentos reivindicatórios de liberdade. Acrescento ainda que os sirios-libaneses se adaptam tão bem a nós outros brasileiros, que aqui constroem familias, que aqui mourejam, que aqui vivem, que para aqui trazem o seu trabalho, o seu capital. São diferentes de outra colônia; estão perfeitamente identificados com o nosso meio social. De modo que v. excia. está se expressando da maneira a mais elegante e sobretudo muito ponderada e justa.

O sr. Salomão Jorge — As palavras de v. excia. calaram profundamente o meu coração, porque elas pertencem a um dos mais nobres e competentes juristas desta Casa.

O sr. Arimondi Falconi — Esta homenagem prestada pelos sirio-libaneses é o reflexo do espirito de cordialidade que sempre existiu entre brasileiros e sirio-libaneses. É também, uma demonstração clara de que eles têm bem viva na memória a maneira pela qual os brasileiros os recebem aqui, porque

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

êles para aqui não vêm apenas para trabalhar, como outros estrangeiros. Aqui chegam como nossos irmãos e contribuem para o nosso progresso artístico, cultural, comercial e industrial. E nos sentimos bem á vontade para declarar a v. excia., que tão bem interpreta êsse pensamento, que não estranhamos êsse gesto de fidelidade e cavalheirismo, porque isso é inato nos sirio-libaneses. Dessas provas temos recebido diariamente, no trato que mantemos com os elementos dessa raça, que tanto tem contribuído para o engrandecimento de São Paulo e do Brasil.

O sr. Salomão Jorge — Agradeço a v. excia., nobre e ilustre deputado, essas palavras tão expressivas.

O sr. Valentim Amaral — Permite v. excia. um aparte? Queria apenas fazer minhas as palavras dos dignos apartes que me precederam. De fato, a colônia sirio-libanesa tem sido uma das que mais amor tem demonstrado ao Brasil, ao ponto de não sabermos distinguir quem, aqui no Brasil, é sirio e quem é brasileiro, porque o amor dos dois povos á nossa Pátria se confunde.

O sr. Salomão Jorge — Agradeço a v. excia. êsse depoimento, que é de um homem culto, competente e de alto valor.

O sr. Waldy Rodrigues — Permite v. excia. um aparte? Vou ser breve, porque, afinal de contas, nos apartes dados a v. excia. ficou sintetizado plenamente êsse espírito de fraternidade que une sirio-libaneses a brasileiros. Desejo retribuir-me com v. excia., pelo fato de trazer, para esta Casa, uma notícia tão auspiciosa, a de que a gente sirio-libanesa saudou ao Brasil e aos seus irmãos que aqui residem pelo fato de terem êstes enviado para lá gêneros indispensáveis á alimentação do homem. Que fatos como êsse se repitam, porque só assim estaremos contribuindo no sentido de que, neste mundo, se viva em paz e mais se desenvolva o espírito de solidariedade humana.

O sr. Salomão Jorge — Agradeço o valioso depoimento de v. excia.

O sr. Padre Carvalho — V. excia. permite um novo aparte? Aliás, basta que se verifique a posição ocupada por v. excia. nesta Casa: posição de cultura, posição de prestígio, posição de eficiência e singularmente brilhante sob todos os aspectos, para que nós, se porventura desconhecêssemos, ime-

diatamente comprovássemos goslosamente a importância sirio-libanesa na estruturação política, social, familiar e efetiva da nacionalidade brasileira.

O sr. Salomão Jorge — Só posso atribuir essas novas e generosas palavras á alta estima com que sou honrado por v. excia.

O sr. Padre Carvalho — Permita-me, nobre colega, que lhe diga mais o seguinte: no próprio e largo circulo das relações que v. excia. mantém com elementos brasileiros e sirios-libaneses, comprovava-se a verdade das minhas afirmações.

O sr. Salomão Jorge — Muito obrigado a v. excia.

O sr. Nelson Fernandes — V. excia. permite um aparte?

O sr. Salomão Jorge — Pois não.

O sr. Nelson Fernandes — Cabe aqui registrar o fato de que as manifestações de simpatia de que v. excia. está sendo alvo por ler trazido a esta Casa, falando dessa tribuna, a noticia da grande manifestação de jubilo com que foi recebido a chegada do primeiro vapor brasileiro áquele país, são perfeitamente justificáveis. Elas não são devidas apenas á posição que v. excia. ocupa nesta Casa ou pelo fato de se achar neste momento com a palavra, mas, verdadeiramente saem do nosso coração. Ainda há pouco tempo, por ocasião do debate em torno do reconhecimento oficial do Estado de Israel, tivemos uma prova dessa consideração com os sirio-libaneses, porquanto, o Congresso Nacional negou-se a reconhecer o novo Estado. Por que? Porque entendeu que a situação do Estado de Israel não estava suficientemente definida e também porque dentro do seu território preponderava a comunidade árabe, integrada, em grande parte, por sirios-libaneses, os quais constituem um dos mais fortes esteios da mencionada comunidade árabe. V. excia., portanto, pode ter a certeza de que não são apenas manifestações...

O sr. Padre Carvalho — De simpatia pessoal.

O sr. Nelson Fernandes — ... de simpatia pessoal a v. excia., aliás, perfeitamente...

O sr. Padre Carvalho — Justificáveis.

O sr. Nelson Fernandes — ... justificáveis...

O sr. Salomão Jorge — Muito obrigado a vv. excias.

O sr. Nelson Fernandes — ...por serem dirigidas a quem são, mas

realmente estão no nosso íntimo, nascem dentro do nosso coração.

O sr. Salomão Jorge — Agradeço muito as palavras de v. excia., principalmente quando se trata de uma das personalidades mais eminentes desta Casa.

O sr. Nelson Fernandes — Muito obrigado a v. excia.

O sr. Salomão Jorge — V. excia. como Presidente da Assembléia Legislativa de S. Paulo, tem honrado esta Casa com o seu talento, com o seu espírito de justiça.

O sr. Nelson Fernandes — Bondade de v. excia.

O sr. Salomão Jorge — Faço justiça.

OS SIRIOS EM 1932

O sr. Cunha Bueno — V. excia. me permite um aparte? (*Assentimento do orador*). V. excia. está de parabens não só pelo brilhantismo do discurso que está pronunciando, como, também, por dar oportunidade a deputados desta Casa a manifestarem a sua simpatia extraordinária pela capacidade de trabalho, pelo esforço e pela colaboração que nos é prestada pela colônia sirio-libanesa. Ainda há pouco, quando ouviamos as palavras do eminente colega deputado Padre Carvalho, em aparte que dirigia a v. excia., tivemos oportunidade de lembrar algumas passagens em que a colônia sirio-libanesa, em momentos difíceis para S. Paulo, procurou defender intransigentemente o nosso patrimônio material, espiritual e civico. Isto ocorreu na Revolução de 1932, que foi uma das páginas de maior fulgurancia na vida nacional. Naqueles dias terríveis para a vida de S. Paulo, pudemos contar com o apoio integral da colônia sirio-libanesa, apoio êsse que não se manifestou somente através de donativos vultosos, mas também e principalmente na parte afetiva e na parte espiritual. Portanto, mais uma vez digo que v. excia. está de parabens e também deve estar exultante por constatar a simpatia extraordinária que a colônia sirio-libanesa goza nesta Casa e, afinal de contas, goza igualmente no seio do povo paulista.

O sr. Salomão Jorge — Não sei como agradecer ás nobilissimas palavras de v. excia., v. excia. é, sem dúvida, uma das expressões mais altas de trabalho, de inteligência e de cultura nesta Casa.

O sr. Cunha Bueno — Bondade de v. excia.

O sr. Salomão Jorge — De ma-

FARMACIA MODERNA

De EDUARDO SANTOS

A Farmácia que mais lhe convem pelos seus módicos preços, escrupulo e enorme variedade em seu estoque de tudo quanto diz respeito a esse ramo de negocio.

Aviamento de receitas feita com todo escrupulo e sempre por preços sem concurrencia.

Perfumarias dos melhores fabricantes.

Agora à Rua João Pinto n. 4

--

Telefone, 1375

heira que com grande emoção guardarei sempre as nobres palavras de v. excia.

"Povo sentimental e afetivo como que encontrou na hospitalidade brasileira uma indiscutível afinidade com a sua própria índole, o seu próprio temperamento. Eles, como observou o eminente sociólogo Alfredo Ellis Junior, sendo modestos, sem prosapias, sem empáfias só lhe engalana a psicologia, o orgulho nobilíssimo de se originarem do próprio esforço. E entrando para um meio de democracia étnica, fatalmente ducteis e maleáveis, tinham que se plasmar". Bandeirantes da era comercial e industrial são encontrados mourejando incansavelmente nas regiões mais remotas do país. Tanto se habituam à inclemência do minúano nos pampas sul-riograndenses, como singram com dencido o alto Amazonas, nos velhos regatões, para onde levam as mercadorias que trocam com a borracha, tal qual os viu, cheio de admiração, o gênio de Euclides da Cunha.

O sr. Arimondi Falconi — Ainda ontem em Santos, conversando com um dos fiscais da Alfândega, que é filho de Manaus, tive oportunidade de ouvir o que v. excia. acaba de afirmar, isto é, a maneira como eles penetram nos sertões do Amazonas e levam, instalando suas casas comerciais, o progresso às regiões quase que inatingíveis pelos elementos naturais do Estado. É onde a gente verifica a capacidade de trabalho, produção e sacrifício que esses elementos da colônia sirio-libanesa empregam e desenvolvem no sentido de alastrar e ampliar nossas possibilidades comerciais. Setores lá do Amazonas que nunca foram visitados por outros negociantes estão hoje sendo visitados por elementos da colônia sirio-libanesa, onde estão instalando novas organizações comerciais, contribuindo poderosamente para o progresso daquelas regiões afastadas da capital. Ainda ontem tive oportunidade de constatar isso em uma palestra que tive com um amigo que é filho do Amazonas, corroborando as afirmativas que v. excia. vem fazendo, que são eles os novos bandeirantes do comércio no Brasil.

O sr. Salomão Jorge — Sou muito grato por esse novo e valioso depoimento de v. excia.

(Lendo). "Vindo ao Brasil, deixam-se absorver inteiramente pela prodigiosa terra que os acolhe com tanta liberalidade. Aqui trabalham, prosperam, empregam a sua fortuna, educam os filhos brasileiros no amor à terra do berço, e aqui, depois de uma rude labuta, dormem felizes, o sono final, certos de que, se não reclinam a cabeça numa terra que não é deles, já é, porém, dos seus filhos.

O sr. Sebastião Carneiro — É deles pelo coração.

O sr. Salomão Jorge — Alfredo Ellis Junior conta-nos, num de seus livros, que na gloriosa epopéia de 9 de julho de 32, no batalhão em que servia, havia um sirio com 70 anos de idade que se bateu, com uma valentia memorável, e com uma combatividade fora do comum.

O sr. Arimondi Falconi — Permite-me v. excia. um novo aparte? V. excia. nessa tribuna, poeta e escritor, já é uma demonstração

da capacidade da cultura da colônia sirio-libanesa, da qual v. excia. é seu digníssimo representante nesta Casa, como descendente que é dessa raça.

O sr. Salomão Jorge — Isso é alta bondade de v. excia.

O sr. Ulisses Guimarães — Vossa excia. permite-me um aparte? Um dos fatos que me parece, melhor amparam o relevante contingente sirio, que a colônia sirio-libanesa tem trazido ao Brasil é a identidade espiritual, moral e até étnica desses elementos com a nossa terra e com a nossa gente. Verificamos frequentemente que nos grandes movimentos cívicos, militares e culturais, encontram-se sempre, como figuras de proa, personalidades que, pelo nome relembram a ascendência de que muito se orgulham: o Líbano. Assim sendo, desejo trazer também o meu aplauso à homenagem justíssima que v. excia. faz nesse momento, e, também, consignar a minha homenagem a esses elementos que de uma forma tão brilhante, tão fecunda têm enriquecido econômica e espiritualmente a nossa terra. Se fosse necessário trazer um exemplo, louvar-me-ia nas palavras de justiça há pouco pronunciadas pelo nobre colega Arimondi Falconi; v. excia. é nesta Casa um leader da inteligência e da cultura sempre a serviço das idéias nobres que empolgam o povo paulista.

Jurista, historiador, homem de letras, parlamentar, v. excia., com a sua inteligência, a sua cultura, vem honrando sempre a tradição desta Casa, por isso que agradeço as valiosas e generosas referências de v. excia. à coletividade sirio-libanesa do Brasil.

O sr. Alfredo Farhat — Desejo congratular-me com v. excia., que realmente representa nesta Casa o verdadeiro pensamento do que é a grandiosidade da colônia sirio-libanesa. Fico pesaroso, por outro lado, porque ia abordar o mesmo assunto. Sinto-me, entretanto, profundamente satisfeito, pois vejo aqui o grande Salomão Jorge abordando um assunto que diz de perto à minha própria afetividade.

O sr. Salomão Jorge — Não sei como agradecer as palavras generosíssimas de v. excia.

O sr. Alfredo Farhat — Aliás, v. excia. e o ilustre deputado Juvenal Sayon são brasileiros eminentes, que honram a raça de que descendem, trabalhando incansavelmente pela grandeza da própria pátria, e honrando também a terra de seus pais.

O sr. Arimondi Falconi — V. excia. permite um aparte? Estou abusando da generosidade de v. excia. . .

O sr. Salomão Jorge — V. excia. só me está honrando.

PIONEIROS DO PROGRESSO

O sr. Arimondi Falconi — mas o que nos chama a atenção diariamente nas ruas da cidade são os distícos que os bondes de São Paulo apresentam: São Paulo é o maior centro industrial da América do Sul. Eu, por exemplo, que resido em Santos, diariamente tenho oportunidade de passar por um dos trechos que completam esse grande parque industrial que é São Paulo e passar pela velha re-

sidência do ex-patriarca da colônia sirio-libanesa, que tive o prazer de conhecer pessoalmente, que era o velho Basílio Jaffet, uma das mais belas afirmações de caráter de trabalho e de dignidade que a colônia sirio-libanesa teve em São Paulo e sempre recebeu, dos brasileiros o máximo respeito e acatamento, porque era um homem digno e merecedor de todas as homenagens que nós lhe prestamos. Esse distíco de "São Paulo é o maior centro industrial da América do Sul" se completa com as atividades desenvolvidas pela indústria da colônia que v. excia. tão bem representa nesta Casa.

O sr. Salomão Jorge — Aliás Basílio Jaffet foi o continuador da obra meritória do seu saudoso irmão Nami Jaffet, que foi um dos mais ilustres pioneiros da coletividade libanesa no Brasil.

O sr. Padre Carvalho — Permite-me v. excia. que me associe a essas homenagens que estão sendo prestadas à memória de homens que tão eficiente e vultosamente contribuíram para o engrandecimento da economia paulista e brasileira. E quero estender estas homenagens aos descendentes desses ilustres e operosos varões, os quais estão continuando a obra tão brilhante dos seus ancestrais, integrando-se cada vez mais, na atividade e no trabalho digno e produtivo da grei paulista.

O sr. Salomão Jorge — Agradeço mais uma vez as honrosas e generosas palavras de v. excia. O parque comercial e industrial erguido pelos sirios e libaneses na opulenta, nobre e generosa terra bandeirante é a demonstração do que pode o trabalho indomável em contacto com as infinitas possibilidades de um solo exuberante e feliz aquecido pela tradição democrática. A terra acolhedora deixa um sulco tão profundo na alma do imigrante que, mesmo os poucos que depois retornam à terra natal, nunca mais podem esquecer-se da fartura desta Pátria e da bondade do seu povo. E tanto na Síria como no Líbano, nas principais cidades, as avenidas principais têm o nome do Brasil.

O sr. Alfredo Farhat — V. excia. dá licença para um aparte? (assen-timento do orador). Não só nas avenidas e ruas da Síria e do Líbano tem o Brasil seu nome registado como, especialmente, está o Brasil no coração de todos os habitantes daqueles países.

O sr. Salomão Jorge — Perfeitamente. V. excia. acaba de se exprimir numa homenagem a bem da verdade. O comandante Luiz Valente, falando aos jornais da sua viagem, assim se exprimi: "Embora tenha passado 40 anos de minha vida navegando e percorrendo os países da América e Europa, o mar Mediterraneo era-me um dos "mares nunca d'antes navegados". Por uma feliz coincidência comandei o "Saint Stephen" em sua viagem para o Oriente Próximo, levando arroz brasileiro aos povos do Líbano e Egito. Não esperava, apesar de não desconhecer o espírito de amizade que une aqueles povos aos brasileiros, encontrar tanta simpatia pelas coisas

do Brasil entre eles, principalmente, por parte dos libaneses. Em Beyruth, o mais importante porto do Medio Oriente, cujo movimento de trafego é de uma intensidade que bem demonstra o que ele representa para o intercambio comercial dessa região com outras partes do mundo, fomos recebidos como se de lá fossemos. Sendo o nosso navio o primeiro que lá aportou depois da ultima guerra, a nossa chegada foi comemorada de maneira a nos causar espanto. Um antigo morador em terras brasileiras, sr. João Saad, colocou à nossa disposição diversos carros e onibus, nos quais percorremos as regiões circunvizinhas, recebendo sempre a mais viva demonstração de amizade. Visitamos as belas montanhas, os magnificos vales, que devido ao forte inverno, estavam esplendidamente cobertos de neve, fornecendo belos divertimentos à tripulação". Falando sobre Damur, que foi a primeira cidade do Libano na produção do bicho da seda e que hoje explora intensamente a bananicultura, prosseguiu o comandante Valente: "Fomos a essa cidade a convite da familia Azzi, que tem muitos de seus membros radicados no Brasil. Ali nos foram proporcionadas as maiores demonstrações de amizade, sendo cantada durante as festas e celebre canção "Ahlan Wa Sahlan", que foi aplicada em toda a sua extensão: "Os hospedes são os donos de nossas casas e nós os seus criados".

O sr. Lino de Matos — V. excia. me permite um aparte? (assentimento da orador). Estou ligado à colonia sirio-libanesa de maneira muito afetiva, desde março de 1924, quando assumi em S. Paulo, a direção de um estabelecimento de ensino frequentado quase que na sua totalidade por filhos de elementos originarios dessa colonia. Durante varios anos, dirigi aquele estabelecimento de ensino e tive também a felicidade de lecionar a alunos dessa nacionalidade ou descendentes da colonia sirio-libanesa. Daí nasce, portanto, essa grande afeição pela colonia sirio-libanesa. Tenho para comigo, respeitadas as proporções, que se os jesuitas significaram para o Brasil o desenvolvimento intelectual e o cuidado pelos indios, não se pode negar que a colonia sirio-libanesa tem um significado extraordinario para o desenvolvimento comercial, intelectual, enfim, para o nosso desenvolvimento geral, em todos os ramos da atividade humana.

... Assim, a noticia que o nobre leader da minha bancada, o ilustre deputado Salomão Jorge, transmite à Casa neste momento, é daquelas que empolgam profundamente o nosso coração, sempre voltado para

essa raça admiravel. É, portanto, para mim, ligado que estou dessa maneira à colonia sirio-libanesa, motivo de grande satisfação e, digo, mais, de verdadeiro desvanecimento, tomar conhecimento da maneira carinhosa, como foi o navio brasileiro recebido, nas paragens do velho Oriente.

O sr. Salomão Jorge — V. Exa. é um dos mais valorosos leaders do nosso partido e uma das mais eminentes personalidades da nossa Casa, pela inteligencia, pela cultura, pelo valor pessoal, de maneira que não sei como agradecer as generosas referencias de v. excia.

O sr. Sebastião Carneiro — Aliás, muito justas.

O sr. Lino de Mattos — Não há razão alguma para agradecimentos, porque estou na pratica de um ato de justiça. Agradecimento devo eu a v. excia. pelas palavras lisonjeiras com relação á minha modesta atividade neste parlamento...

O sr. Alfredo Farhat — Muito justas.

O sr. Lino de Mattos — ... e no seio do partido.

O sr. Alfredo Farhat — V. excia. da licença para um aparte? Subcrevo integralmente as referencias ao nobre deputado Lino de Mattos, porquanto guardo a melhor das recordações quando ele, professor de um ginasio em que o maior numero era de sirio-libaneses, entre eles se destacava um irmão meu que hoje é meu colega, ou seja, um advogado que fôra mercê de Deus, seu aluno.

O sr. Lino de Mattos, — Aliás, devo ressaltar que foi um dos meus dedicados discipulos e hoje honra a advocacia de São Paulo como um dos integrantes da classe dos bachareis de direito, da nossa Faculdade de Direito.

O sr. Presidente — Atenção! Lembro ao nobre orador que faltam apenas dois minutos para terminar a hora do expediente.

HOSPITALIDADE SIRIO-LIBANESA

O sr. Salomão Jorge — "As verdadeiras festas que nos foram dedicadas pela familia Azzi caracterizaram-se sempre pelo espirito de confraternização que domina os atos dos libaneses. Através da familia Azzi, conhecemos as maiores figuras politicas e literarias da terra que viu nascer o maior poeta e prosador da lingua arabe, Wadyn Achi, e o martir da independencia do país, enforcado durante a primeira conflagração, Saïd Achi. O que nos espantava sempre era ver como o idioma português é conhecido no país, graças aos muitos brasileiros que lá residem e aos libaneses que moraram algum tempo no Brasil".

Durante um de nossos passeios, fomos surpreendidos por diversas

peçoas que nos interpelaram em português e conosco palestraram em nossa lingua por longo tempo.

"Em Balbek — prosseguiu o comandante do "Saint Stephen" — a acolhida que nos foi dispensada não sofreu qualquer alteração. A velha cidade dos tempos dos romanos, com as ruínas dos templos de Venus, Jupiter e Baco, parece que se mobilizou toda para receber a tripulação do navio que lhe levava arroz brasileiro. Aqui temos a ressaltar a beleza das seis colunas de Venus, que resistiram a ação do tempo e permanecem impassiveis e magnificas para a visitação dos que desejam recordar alguns aspectos mitologicos interessantes. De Balbek seguimos para Zahli, a cidade das uvas, dos deliciosos vinhos, das saudaveis aguas. Nessa localidade notamos sempre o mesmo espirito de atenção para com o povo brasileiro. As suas figuras intelectuais, dos negocios, da sociedade, nos distinguiram em todos os momentos como se fossemos representantes dos habitantes do Brasil. Tudo o que observamos nas cidades e vilas por nós percorridas, nos leva a crer, mais do que nunca, no entrelaçamento existente na amizade dos povos. As fronteiras da natureza foram de há muito transpostas pelo homem. Resta, agora, que este transponha as que ele proprio criou. Com relação ao Libano e Egito, há uma predisposição e desejo nesse sentido. Falta, somente, que os representantes dos respectivos governos promovam a remoção dos obstaculos que ainda impedem essa aproximação material, porquanto a espirital de há muito já domina os povos desses países e os brasileiros" — concluiu o comandante Lucio Valente.

Sr. Presidente. Como brasileiro que descendo dessa raça, sinto-me orgulhoso e desvanecido com as justas homenagens prestadas pelos patricios dos meus pais aos meus patricios. Sinto-me feliz de ver a minha querida Patria honrada pela terra, berço de santos, deuses e profetas e por onde passaram — como lembrou Plinio Salgado — varias civilizações: a assirio-fenicia, que deixou os alicerces do templo de Baal, que é o mesmo Moloch de Cartago, o Helios do Egito; a helenica e a romana, que deixaram os fustes colossais, os capiteis e cornijas talhados nos blocos graniticos, o propileu agora derruido, os frisos esculturados; a cristã, que erigiu a basilica de Teodosio; a muçulmana, que assinalou a passagem dos arabes com os muros dentados das fortalezas sarracenas". É a homenagem dos cedros seculares às florestas amazonicas. É a gratidão do velho mundo, onde nasceram os deuses, ao mundo novo, onde os deuses nasceram...

(Muito bem! Muito bem! Palmas)

MATRIZ

Rua 15 de Novembro, 533

Caixa Postal, 90 - Fone 1085

Blumenau — Sta. Catarina

End. telegr.: "Slewert"

GRAFICA 43 S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

FILIAL

Rua João Pinto 9-A

Fone 1407-Caixa postal, 308

Florianópolis-Sta. Catarina

End. telegr.: "Slewert"

IMPRESSOS EM TIPOGRAFIA E OFFSETT — LIVRARIA — PAPELARIA — ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E ESCOLAR

A BOA LINGUAGEM

“ALUGA-SE QUARTOS”

TRAJANO SOUSA

Encontradiços se nos apresentam, até nas grandes capitais, letrados, tabuletas e anúncios com frases construídas qual a que encima esta secção.

Dentre as causas originárias de semelhantes desconcordâncias, cuidamos nós, figura não em último lugar, uma a que se dá o nome de ignorância da própria língua.

Há de mister, pois, se evitem solecismos deste jaez, em cujo empenho se não porá somente a preocupação de não incidir nos mesmos desconchavos, para os quais se aqui chama a atenção, mas também a de conhecer cabalmente os fatos da linguagem que determinam a boa sintaxe na contextura do discurso.

Atente-se, por isso, na doutrina que a tal respeito se pode ministrar.

Para a formação da voz passiva serve-se a língua, por via de regra, dos auxiliares *ser*, *estar*, *ficar* e do participio passado de outros verbos.

No entanto, outro processo mais difícil há: o emprego do pronome *se*, caso em que toma o nome de partícula *apassivadora* ou *apassivante*.

É que enquanto o latim possui formas especiais para *apassivar* o verbo, valendo-se das desinências (*repare-se nas vozes: laudo — louvo; laudor — sou louvado*) não dispõe o português de recurso análogo, razão pela qual *apassiva* o verbo mediante o emprego do pronome *se*.

Haja visto a sentença supra-citada: “Aluga-se quartos”, em que o *se* desempenha a função de partícula *apassivante*, pois o sentido da oração é: quartos são alugados.

Aliás, em frases como esta, o substantivo *quartos* não pode fazer o papel de objeto e sujeito ao mesmo tempo.

O motivo é que esse nome representa coisa ou ser que por si não pode, simultaneamente, praticar e receber a ação do verbo.

Porquanto, construímos a sentença, já *apassivando* o verbo pela partícula *se*, já por meio do auxiliar *ser*. O sentido da proposição é completado mentalmente com auxílio de um complemento determinativo de causa eficiente: *Alugam-se quartos ou quartos são alugados por alguém: Não nos interessa, na frase, saber quem aluga quartos.*

Notem-se, de passagem, as condições indispensáveis para que se possa fazer uso da partícula *apassivadora se*:

- a) Verbo transitivo ou relativo (*Vendem-se livros*);
- b) Paciente inanimado (*Derubam-se as cadeiras*);
- c) Paciente animado que não possa fazer a ação verbal (*Compram-se canários*).

Conseqüentemente, ponha-se cada vez o verbo no plural, fazendo-o concordar com o objeto respectivo, em sentenças como as que, ao diante, vão enumeradas:

Alugam-se casas, bicicletas. — Vendem-se terrenos, passagens. — Compram-se couros. — Arrendam-se campos. — Aceitam-se encomendas. — Consertam-se calçados. — Afinam-se pianos — Reformam-se chapéus. — Ferram-se cavalos. — Empalham-se cadeiras. — Engomam-se camisas e colarinhos. — Desfolharam-se as flores pelo vento. — Convidam-se os sócios para uma reunião.

Não se confunda, todavia, a função do *se*, partícula *apassivante*, com a propriedade, que lhe também é inerente, de indeterminação do sujeito, i. é, quando o *se* vier seguido de objeto indireto, hipó-

Deu-nos o prazer de sua visita o professor Geraldo Kusterko, que aqui se acha novamente desde o ano findo.

O professor Kusterko, descendente de tradicional família de pintores, já é bastante conhecido em nosso Estado, pois inúmeras telas suas, principalmente paisagens e marinhas, se encontram entre as coleções dos amantes da arte, estando, somente nesta Capital, em residências particulares, várias dezenas de seus quadros.

A dificuldade financeira, não tem permitido ao professor Kusterko organizar uma exposição, pois é um dos inúmeros europeus que com a guerra perderam todos seus haveres, conseguindo a muito custo salvar a vida.

Precisando retornar a Bom Retiro, onde reside em companhia da família, deixou o professor Kusterko alguns de seus quadros na Livraria Atlas, á Rua Felipe Schmidt, onde poderão ser vistos pelos interessados.

Gratos pela gentileza da visita, fazemos votos para que brevemente possa o professor Kusterko fazer uma exposição completa nesta Capital, afim de que todos os amantes de belas telas tenham o prazer de verificar as belas paisagens saídas de seu pincel.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA GERMANO STEIN S. A.

Transcorreu a 22 de agosto último, o 65º aniversário da tradicional firma joinvilense Comércio e Indústria Germano Stein S. A.

Atualmente possui a firma filiais não só nesta Capital, como nas principais cidades do Estado, sendo uma das maiores firmas catarinenses.

Embora tarde, enviamos á Direção da Germano Stein S. A., os nossos parabens e votos de contínuo progresso.

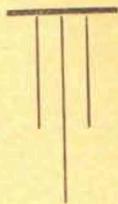
tese em que o verbo *ficará* no singular:

Precisa-se (precisam) de operários. — Trata-se (tratam) de negócios. — Atende-se (atendem) a chamados.

Dr. Ivo Mosimann
Cirurgião-Dentista

Praça 15 de Novembro, N.º 12
Florianópolis

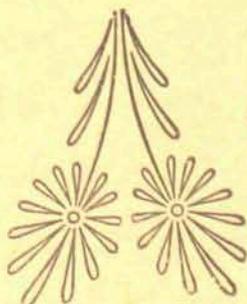
O
aniversário
de
"A Gazeta"



O tradicional matutino "A Gazeta" completou recentemente mais um aniversário de sua útil existência.

Dirigido desde o início pelo nosso colega Jairo Callado, seu proprietário, em comemoração à data, teve lugar um almoço de que participaram todos os auxiliares, e do qual apresentamos nesta página alguns flagrantes.

"Atualidades", embora tarde, regista com prazer a passagem do aniversário d'"A Gazeta", fazendo votos para que continue sempre a batalhar pelas boas causas do povo catarinense.



Carta aberta

(Conclusão)

retorno da alma humana ao céu, localizado pela nossa imaginação no espaço sem fim, mas, apenas, de buscar, pela nosso próprio esforço, uma linha de conduta que permit aos habitantes deste planeta uma vida com menos atribulações e mais conforto, o que vale dizer, um legítimo *Paraíso Terrestre*, feito pelos homens e para o Homem. Meu inestimável amigo, estamos comprando um mundo melhor a prestações e, como toda compra em prestações, nós estamos pagando demasiadamente caro, com juros escorchantes.

Porém, a humanidade resgatará sua dívida. A evolução, mesmo em períodos de crise e de guerra, é uma lei natural que se impõe apesar dos factores adversos. Penso, por isso, que nossa luta, a luta da mocidade, não tem sido vã, porque embora muitos não reconheçam, cumprimos a nossa missão histórica e estamos caminhando «instintivamente para a luz» que virá iluminar um dia a senda tortuosa de cada um de nós. Oxalá os milhares de jovens brasileiros e de todo o mundo, orientem a sua inteligência e os seus conhecimentos pelo caminho feliz da paz e da harmonia entre os povos, na consagração unânime do ideal do trabalho, da cooperação e da tolerância.

Hoje sinto a satisfação de pensar assim como a vida me ensinou, isto é, na intransigência com o erro e no amor à verdade; no horror à escuridão das situações tenebrosas e no apego desassombrado à luz que traz para o público a farsa sórdida dos palcos humanos. Hoje vejo com satisfação que não trago em minha consciência (como não trazem todos os que sobem a montanha íngreme da vida, com suas próprias forças e sem simulação), recantos obscurecidos onde se poderiam ocultar as máculas de quaisquer acções das quais me envergonhasse. A juventude deste século — talvez igual a de todos os outros séculos — não compreendeu ainda a gravidade do momento que estamos atravessando, autêntica fase de transição do caos para a ordem, e nem se compenetrou do papel que lhe

MAQUINAS DE COSTURA

(de pé e de mão)

de diversas marcas, fabricação italiana e sueca, novas e garantidas

Peçam informações detalhadas, inclusive quanto a facilidade de pagamentos, a

C O S T A & S C H A D E N

Rua Alvaro de Carvalho, 21 — C. Postal 338
Florianópolis

está reservado nos grandes acontecimentos históricos do futuro. Nunca será demais frisarmos este ponto.

E' preciso abrir os olhos daqueles que estão ofuscados pelo clarão da verdade e faze-los compreender a humanidade que vislumbra agora, qual peregrino perdido no deserto das privações e das injustiças há mais de quarenta séculos, os contornos da terra prometida, onde imperioso se torna penetrar. E lá penetrarão as gerações do porvir, os nossos descendentes remotos, os filhos de nossos netos e bisnetos, numa apoteose de real glorificação do próprio Homem, já então revalorizado, porque, no meu modo de ver, Civilização também significa criar para a posteridade aquilo que nós mesmos não tivemos: Felicidade no seu mais amplo e genérico sentido.

Contudo, quando a meta for atingida, veremos com lágrimas nos olhos, ao olhar para a retaguarda, os corpos dos heróis a juncar silenciosamente a tumultuosa estrada da história ...

Rio, Julho de 1948.

MADEIRAS E FÉCULA

SERRARIAS

Madeiras

em bruto e beneficiadas

PASTA MECANICA

LUIZ OLSEN S. A.

RIO NEGRINHO

Santa Catarina — Brasil

End. telegr.: «LUIZINHO»

Códigos: «Ribeiro» e «Mascotte»

ESCRITÓRIO EM JOINVILLE

Caixa Postal, 190

BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S. A.

ITAJAÍ — SANTA CATARINA

BALANÇO EM 31 DE JULHO DE 1948

(Compreendendo matriz e agências)

ATIVO

A — DISPONÍVEL CAIXA

Em moeda corrente 24.088.200,50
Em depósito no Banco do Brasil 5.554.568,40
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito 33.166.606,30
33.166.606,30

B — REALIZÁVEL

Títulos e valores mobiliários:
Apólices e Obrigações Federais:
Em depósito no Banco do Brasil S/A. A ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, no valor total nominal de Cr\$ 3.823.800,00 3.200.645,10
Em carteira 575.158,30
Apólices estaduais 174.534,00
Apólices municipais 37.000,00
Ações e debêntures 1.661.684,40

Letras do Tesouro Nacional 75.106.589,20
Empréstimos em c/corrente 510.942,90
Empréstimos hipotecários 178.141.086,70
Títulos descontados 278.346.750,90
Agências no país 19.295.048,70
Correspondentes no país 1.825.366,20
Outros créditos 553.225.764,80

Imóveis 2.491.352,30
Outros valores 525.910,00
364.457.063,70

C — IMOBILIZADO

Edifícios de uso do Banco 9.249.668,40
Móveis e utensílios 1.900.411,80
Material de expediente 55.200,40
Instalações 29,00

D — RESULTADOS PENDENTES

Juros e descontos 112.370,00
Impostos 110.169,30
Despesas gerais e outras contas 1.376.643,40

E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Valores em garantia 135.648.045,00
Valores em custódia 227.476.135,00
Títulos a receber em c/alheia 304.541.987,20
667.666.167,20
1.278.100.345,10

PASSIVO

F — NÃO EXIGÍVEL

Capital 15.000.000,00
Fundo de reserva legal 2.000.000,00
Outras reservas 18.562.766,20
35.562.766,20

G — EXIGÍVEL

DEPÓSITOS
À vista e a curto prazo 2.760.290,90
de Poderes Públicos 17.950.310,90
de Autarquias 60.821.655,50
em C/c. sem limite 5.549.695,60
em C/c. limitadas 38.089.120,10
em C/c. populares 3.633.698,50
em C/c. sem juros 7.198.663,10
em C/c. de aviso 135.300.829,60

a prazo 18.089,80
de Poderes Públicos 6.570.000,00
de Autarquias 58.820.953,50
a prazo fixo 40.585.187,10
de aviso prévio 105.994.240,40
241.794.870,00

H — RESULTADOS PENDENTES

OUTRAS RESPONSABILIDADES
Obrigações diversas 13.172.272,90
Agências no país 285.987.885,50
Correspondentes no país 22.351.112,30
Ordens de pagamento e outros créditos 6.832.803,00
Dividendos a pagar 933.166,20
329.282.239,90
571.077.109,90

Contas de resultados 3.794.301,80

I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Deposítantes de val. em gar. e em custódia 303.124.180,00

Deposítantes de títulos em cobrança:

da País 304.467.854,20
do Exterior 74.133,00
667.666.167,20
1.278.100.345,10

Itajaí, 12 de agosto de 1948.

GENÉSIO MIRANDA LINS
Diretor-Superintendente
DR. RODOLFO RENAUX BAUER
Diretor-gerente
DR. MÁRIO MIRANDA LINS
HERCÍLIO DEEKE
Diretores-Adjuntos

BONIFÁCIO SCHMITT
OTTO RENAUX
IRINEU BORNHAUSEN
ANTÔNIO RAMOS
Diretores

ERICO SCHEFFER
chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. na DEC n. 22.638 e CRC n. 0179
SERAFIM FRANKLIN PEREIRA
sub-chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. na DEC n. 17.391 e CRC n. 0181
(1418)

Pães, doces, biscoitos, balas, caramelos nos Varejos

MORITZ

SOBERANA, Praça 15 — Tel. 1505 — TIRADENTES, 45 — Tel. 1225

— Conselheiro Mafra, 59 — Tel. 1180 —

INSTITUTO DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO

— DR. DJALMA MOELLMANN —

Formado pela Universidade de Genebra (Suíça)

Com prática nos hospitais europeus

CLÍNICA MÉDICA em geral, de adultos e crianças, doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do homem e da mulher

PNEUMOTORAX ARTIFICIAL

—o—

Assistente Técnico: **DR. PAULO TAVARES**

Diplomado em radiologia e radioterapia pelo Hospital Municipal de São Paulo (Professores Cássio Vilaça e Carlos Fried).

Curso de Radiologia Clínica com o Dr. Manuel de Abreu Campanário (S. Paulo). Especializado em higiene e saúde pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

—o—

GABINETE DE RAIOS X

Aparelho moderno "Siemens" para diagnóstico das doenças internas — Coração — Pulmões — Visícula Biliar — Estômago, etc. — Radiografias osseas e radiografias dentárias

ELETROCARDIOGRAFIA CLÍNICA

(Diagnóstico preciso das moléstias cardíacas por meio de traçados elétricos).

METABOLISMO BASAL

Determinação dos distúrbios das glândulas de secreção interna).

SONDAGEM DUODENAL

Exame químico e microscópico do suco duodenal e da bilis).

GABINETE DE FISIOTERAPIA

Ondas curtas, raios ultra-violetas, raios infra-vermelhos e eletricidade médica

LABORATÓRIOS DE MICROSCOPIA E ANÁLISES CLÍNICAS

Exames de sangue para diagnóstico de sífilis, diagnóstico do impaludismo, dosagem de urea no sangue, etc.

Exame de urina (reação de Aschein Zondeck, para diagnóstico precoce da gravidez). Exames de puz, escarro, líquido e raquiano e qualquer pesquisa para elucidação de diagnóstico.

RUA FERNANDO MACHADO, 6 — TELEFONE 1195

Luz própria no consultório

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

Instituto Catarinense de Radioterapia

Anexo à Casa de Saúde São Sebastião

Diretor Clínico: **DR. DJALMA MOELLMANN**
Viagem de especialização em radioterapia, nos Institutos de Montevideo e Buenos Aires.

Diretor Técnico: **DR. PAULO TAVARES**
Curso de especialização em radioterapia, com os Drs. Carlos Fried e Nelson Carvalho no Instituto de Radio São Francisco de Assis, São Paulo

Instalação moderna da Fábrica "Westinghouse" com a potência de 220 Kw. e 25 milampérs, permitindo Roentgenerapia profunda, semi-profunda e superficial

RADIUMTERAPIA

O Instituto possui raios de RADIUM, importados dos E. U. trazendo atestados de eficácia e de aprovação concedidos pelo Governo americano.

Fornecimento elétrico próprio

permitindo tratamento regular e dosagens exatas.

Largo São Sebastião
FLORIANÓPOLIS
SANTA CATARINA

Casa de Saude e Maternidade 'São Sebastião'

Sob a direção clinica de

Dr. Djalma Moellmann

Construção moderna e confortável, situada em aprazível chácara com esplendida vista ao mar.

Excelente local para cura de repouso; água fria e quente

Aparelhamento completo e modernissimo para tratamento médico, cirúrgico e ginecológico

Raios X - Ultravioleta - Infravermelho - Ondas curtas - Eletricidade médica - Exames endoscópicos

Laboratórios para os exames de elucidação de diagnósticos.

Apartamentos de luxo com instalação sanitária própria. Varandas de cura.

Quartos de 1ª. e 2ª. classe.

— PREÇOS MÓDICOS —

O doente pôde ter médico particular.

Largo São Sebastião

FLORIANÓPOLIS

Telefone 1.153